



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2022/23
3º LEVANTAMENTO

DEZEMBRO 2022

**VOLUME 10
NÚMERO**

3

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Marcos Montes Cordeiro

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (DigeP)

Marcus Vinicius Morelli

Diretor-Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sergio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Gerência de Núcleo de Informações Agropecuárias (Geinf)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Juarez Batista de Oliveira
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macedo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe técnica da Geinf

Felipe Barros de Sousa
Ivanilde Coelho dos Santos
Régia Mara Rosa Neves

Colaboradores

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Allan Silveira dos Santos (Sugof), Andrea Cristina Rodrigues Fortes (Gerpa), Bernardo Nogueira Schlemper (Gedea), Bruno Pereira Nogueira (Suest – algodão), Cleverson Henrique de Freitas (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gerpa – feijão), João Marcelo Brito Alves de Faria (Gedea), Juliana Pacheco de Almeida (Gedea), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz)

Núcleo de Informações Agropecuárias

Ademir Luiz Kaefer, Adilson Valnier, Airton Santos de Azevedo, Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Arthur Ramon De Andrade Rodrigues, Bábilton Leone de Oliveira Herculano, Benedito Castro de Sousa, Bruno Eduardo Dias Oliveira, Charles Erig, Clarissa de Albuquerque Gomes, Cristina Bobrowski Diniz, Eneide Schütz dos Santos, Eugênio de Souza Viana, Everton Farias Xavier, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Fernando Henrique Vidal Lage, Fernando Junior Magalhães Carneiro, Flávio José Goulart, Francisco Antonio de Oliveira Lobato, Francisco dos Reis Lopes Neto, Gabriel Moraes Costa, Gerson Menezes de Magalhães, Gilberto de Sousa e Silva, Herivelton Marculino da Silva, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Jair Ilson dos Reis Ferreira, João Francisco Slusarz, Joctâ Lima do Couto, Jorge Luis Cunha, Lucas Côrtes Rocha, Luciana Dall'Agnese, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Matheus Carneiro de Souza, Matias Jose Fuhr, Michel Fernandes Lima, Miriane Fávaro, Neodir Luiz Talini, Pedro Jorge Benício Barros, Pedro Pinheiro Soares, Renato Martins da Silva, Rodrigo Martinelli Slomoszynski, Rogério de Souza Silva, Rubens Cruz Praude, Rúbia Padilha Purcino, Sérgio Alberto Queiroz Costa, Simone do Nascimento Luz, Taise Pacheco Paganini, Valmir Barbosa de Sousa, Zirvaldo Zenid Virgolino.

Superintendências regionais

Alagoas, Amazonas, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rondônia e Tocantins.

Colaboradores das superintendências

Adriano Jorge Nunes dos Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Lourival Barbosa de Magalhães, e Ilo Aranha Fonseca (AL); Glenda Queiroz (AM); Rogério César Barbosa e Sírio José da Silva Júnior (GO); Margareth de Cássia Oliveira Aquino (MA); Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende e Samuel Valente Ferreira (MG); Getúlio Moreno Peixoto, Mário Adriano Silva Moreira, Marcelo de Oliveira Calisto e Edson Yui (MS); Alexandre Rocha Pinto, Carlos Roberto Bestetti, Iure Rabassa Martins, Márcio Renan Weber Schorr (RS); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Bruno Milhomem, Jorge Antônio de Freitas Carvalho e Roosevelt Caetano da Silva (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvapastorl do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretaria de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Banco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroécuaaria do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PRO; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2022/23
3º LEVANTAMENTO

Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Malheiro Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 10, safra 2022/23, n. 3 terceiro levantamento, dezembro 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
15	INTRODUÇÃO
17	ANÁLISE CLIMÁTICA
24	ANÁLISE DAS CULTURAS
24	ALGODÃO
28	ARROZ
34	FEIJÃO
47	MILHO
58	SOJA
69	TRIGO
75	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
78	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



RESUMO EXECUTIVO

Com a área de plantio estimada em 77 milhões de hectares, a agricultura brasileira mantém a tendência de crescimento observado nos últimos anos, constituindo-se mais uma estimativa de recorde. O resultado equivale a um crescimento de 3,3% ou de 2,49 mil hectares sobre a área da safra 2021/22.

A evolução da semeadura das culturas de primeira safra apresenta um leve atraso, influenciado pelo excesso de chuvas e das baixas temperaturas em parte dos estados das Regiões Sul e Sudeste, e das restrições hídricas, aliadas à baixa umidade do solo em parte da Região Centro-Oeste e no Matopiba. A semeadura das culturas de segunda safra tem início a partir de janeiro, as de terceira safra e as de inverno, a partir de abril.

A estimativa para a safra 2022/23 indica a produção de 312,2 milhões de toneladas, 15% ou 40,8 milhões de toneladas superior à obtida em 2021/22. Com a conclusão da semeadura das culturas de primeira safra em dezembro, as atenções se voltam para a evolução das lavouras e os efeitos do comportamento climático, fator preponderante para a definição da produtividade.

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2021/22 e 2022/23					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)	
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.600,4	1.638,0	2,3	2.321	2.590	11,6	3.715,1	4.242,9	14,2
ALGODÃO - PLUMA	1.600,4	1.638,0	2,3	1.593	1.815	13,9	2.550,1	2.972,5	16,6
AMENDOIM TOTAL	200,1	211,8	5,8	3.732	3.782	1,4	746,7	801,2	7,3
Amendoim 1ª Safra	193,0	204,7	6,1	3.805	3.856	1,3	734,5	789,4	7,5
Amendoim 2ª Safra	7,1	7,1	-	1.725	1.656	(4,0)	12,2	11,8	(3,3)
ARROZ	1.618,3	1.464,4	(9,5)	6.667	7.087	6,3	10.788,8	10.378,0	(3,8)
Arroz sequeiro	316,0	283,2	(10,4)	2.493	2.429	(2,6)	787,6	687,9	(12,7)
Arroz irrigado	1.302,3	1.181,2	(9,3)	7.680	8.204	6,8	10.001,2	9.690,1	(3,1)
FEIJÃO TOTAL	2.859,3	2.792,4	(2,3)	1.046	1.036	(0,9)	2.989,7	2.894,1	(3,2)
FEIJÃO 1ª SAFRA	909,3	842,4	(7,4)	1.035	1.052	1,7	940,8	886,6	(5,8)
Cores	356,3	323,1	(9,3)	1.558	1.615	3,6	555,1	521,6	(6,0)
Preto	152,3	133,4	(12,4)	1.281	1.561	21,9	195,1	208,3	6,8
Caupi	400,7	385,9	(3,7)	476	406	(14,7)	190,6	156,7	(17,8)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.419,4	1.419,4	-	945	912	(3,5)	1.341,5	1.293,9	(3,5)
Cores	363,7	363,7	-	1.556	1.445	(7,1)	566,0	525,5	(7,2)
Preto	233,6	233,6	-	1.591	1.460	(8,3)	371,6	341,0	(8,2)
Caupi	822,1	822,1	-	491	520	5,8	404,0	427,5	5,8
FEIJÃO 3ª SAFRA	530,6	530,6	-	1.333	1.344	0,9	707,2	713,5	0,9
Cores	449,4	449,4	-	1.472	1.486	1,0	661,5	668,1	1,0
Preto	16,7	16,7	-	537	536	(0,3)	9,0	9,0	-
Caupi	64,5	64,5	-	571	568	(0,4)	36,8	36,7	(0,3)
GERGELIM	213,9	213,9	-	519	519	-	110,9	110,9	-
GIRASSOL	39,5	41,8	5,8	1.042	1.448	39,0	41,1	60,5	47,2
MAMONA	48,9	50,1	2,5	894	770	(13,8)	43,7	38,5	(11,9)
MILHO TOTAL	21.580,9	22.337,6	3,5	5.241	5.633	7,5	113.111,2	125.827,7	11,2
Milho 1ª Safra	4.550,7	4.422,4	(2,8)	5.500	6.156	11,9	25.026,8	27.226,2	8,8
Milho 2ª Safra	16.369,3	17.254,3	5,4	5.247	5.580	6,3	85.892,4	96.271,2	12,1
Milho 3ª Safra	660,9	660,9	-	3.317	3.526	6,3	2.192,0	2.330,1	6,3
SOJA	41.492,0	43.407,8	4,6	3.026	3.536	16,8	125.549,8	153.477,6	22,2
SORGO	1.072,3	1.054,3	(1,7)	2.719	2.815	3,5	2.916,1	2.968,2	1,8
SUBTOTAL	70.725,6	73.212,1	3,5	3.676	4.109	11,8	260.013,1	300.799,6	15,7
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2021	2022	VAR. %	2021	2022	VAR. %	2021	2022	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(c)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	503,4	498,3	(1,0)	2.271	2.353	3,6	1.143,2	1.172,5	2,6
CANOLA	39,1	55,2	41,2	1.399	1.743	24,6	54,7	96,2	75,9
CENTEIO	4,7	5,3	12,8	2.340	2.358	0,8	11,0	12,5	13,6
CEVADA	111,5	123,3	10,6	3.812	4.138	8,6	425,0	510,2	20,0
TRIGO	2.739,3	3.056,9	11,6	2.803	3.124	11,5	7.679,4	9.550,6	24,4
TRITICALE	15,1	18,1	19,9	2.848	3.204	12,5	43,0	58,0	34,9
SUBTOTAL	3.413,1	3.757,1	10,1	2.741	3.034	10,7	9.356,3	11.400,0	21,8
BRASIL (2)	74.482,7	76.969,2	3,3	3.644	4.056	11,3	271.413,1	312.199,6	15,0

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2022.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados*						Safras 2021/22 e 2022/23		
	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)	(f/e)
NORTE	4.159,5	4.506,1	8,3	3.440	3.394	(1,3)	14.307,2	15.292,0	6,9
RR	124,7	149,7	20,0	3.745	3.636	(2,9)	467,0	544,3	16,6
RO	790,1	818,4	3,6	3.951	4.024	1,9	3.121,7	3.293,6	5,5
AC	62,5	68,9	10,2	2.976	2.787	(6,4)	186,0	192,0	3,2
AM	19,6	14,6	(25,5)	2.439	2.507	2,8	47,8	36,6	(23,4)
AP	9,9	9,9	-	2.061	2.101	2,0	20,4	20,8	2,0
PA	1.368,1	1.509,9	10,4	2.849	2.906	2,0	3.897,1	4.388,2	12,6
TO	1.784,6	1.934,7	8,4	3.680	3.523	(4,3)	6.567,2	6.816,5	3,8
NORDESTE	9.197,4	9.450,5	2,8	2.934	3.002	2,3	26.982,3	28.366,4	5,1
MA	1.833,0	1.906,7	4,0	3.725	3.746	0,6	6.828,7	7.142,9	4,6
PI	1.717,7	1.813,4	5,6	3.504	3.504	-	6.018,0	6.354,3	5,6
CE	932,0	944,3	1,3	693	715	3,2	646,1	675,5	4,6
RN	102,2	102,3	0,1	501	522	4,2	51,2	53,4	4,3
PB	219,5	219,5	-	527	513	(2,5)	115,6	112,7	(2,5)
PE	480,4	481,0	0,1	453	537	18,6	217,5	258,2	18,7
AL	75,4	75,7	0,4	1.066	1.523	42,8	80,4	115,3	43,4
SE	192,1	192,1	-	4.881	5.199	6,5	937,6	998,7	6,5
BA	3.645,1	3.715,5	1,9	3.316	3.406	2,7	12.087,2	12.655,4	4,7
CENTRO-OESTE	32.305,4	33.770,1	4,5	4.276	4.369	2,2	138.123,1	147.530,6	6,8
MT	19.235,6	20.360,1	5,8	4.496	4.423	(1,6)	86.484,3	90.059,2	4,1
MS	5.944,8	6.161,3	3,6	3.704	4.079	10,1	22.022,2	25.134,6	14,1
GO	6.947,6	7.064,3	1,7	4.150	4.449	7,2	28.834,4	31.427,1	9,0
DF	177,4	184,4	3,9	4.409	4.933	11,9	782,2	909,7	16,3
SUDESTE	6.577,7	6.754,6	2,7	4.053	4.228	4,3	26.662,4	28.555,6	7,1
MG	4.072,0	4.229,2	3,9	4.131	4.367	5,7	16.820,1	18.469,1	9,8
ES	23,0	23,0	-	2.165	2.187	1,0	49,8	50,3	1,0
RJ	3,0	3,0	-	3.133	3.033	(3,2)	9,4	9,1	(3,2)
SP	2.479,7	2.499,4	0,8	3.945	4.012	1,7	9.783,1	10.027,1	2,5
SUL	22.242,7	22.487,9	1,1	2.938	4.111	40,0	65.338,1	92.455,0	41,5
PR	10.737,7	10.908,2	1,6	3.149	4.133	31,2	33.815,0	45.083,4	33,3
SC	1.434,6	1.401,9	(2,3)	4.126	4.898	18,7	5.918,8	6.866,5	16,0
RS	10.070,4	10.177,8	1,1	2.543	3.980	56,5	25.604,3	40.505,1	58,2
NORTE/NORDESTE	13.356,9	13.956,6	4,5	3.091	3.128	1,2	41.289,5	43.658,4	5,7
CENTRO-SUL	61.125,8	63.012,6	3,1	3.765	4.262	13,2	230.123,6	268.541,2	16,7
BRASIL	74.482,7	76.969,2	3,3	3.644	4.056	11,3	271.413,1	312.199,6	15,0

Legenda: (*) Produtos selecionados: Caroço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2022.



INTRODUÇÃO

A safra de grãos avança em todo o país. Mesmo nas regiões mais tardias, a semeadura já iniciou. Na Região Centro-Sul, as lavouras atingem fases mais adiantadas de desenvolvimento. A partir deste momento, a Conab passa a dar atenção especial às condições das lavouras, estágios fenológicos e produtividades de cada cultura. Em que pese a atualização regular dos dados de área, doravante a produtividade passa a ser o foco das culturas de primeira safra.

A regularidade das precipitações no último mês primaveril é imprescindível para o bom desempenho das culturas, o que faz com que este boletim seja definidor do que se esperar para a produção agrícola nacional. Neste sentido, as previsões climáticas para dezembro são cruciais para uma boa estimativa da safra de grãos.

Todos esses aspectos são abordados pelos textos técnicos nos capítulos de cada cultura, fruto do trabalho contínuo de toda a equipe de safras desta companhia.

Os dados numéricos pormenorizados podem ser baixados em forma de planilha em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

Na medida do possível, são destacadas nas análises estaduais os eventos mais relevantes ocorridos, como início de semeadura, conclusão de colheita, eventos climáticos severos ou inserção de novas culturas no estado.

Sempre recomendamos a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/graos/monitoramento-agricola> e do Progresso de Safra, disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/progresso-de-safra> para acompanhamento sistemático da safra brasileira de grãos.

Uma ótima safra!



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE NOVEMBRO

Em novembro de 2022, os maiores acumulados de chuva foram registrados principalmente no Matopiba, grande parte das Regiões Norte e Sudeste, além de áreas de Mato Grosso e Goiás, com volumes que ultrapassaram 200 mm, sendo causados pela atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Na Região Centro-Sul, com exceção de áreas litorâneas, foram registrados menores acumulados de chuva, que não ultrapassaram 120 mm, impactando negativamente os níveis de água no solo.

Na Região Norte foram observados grandes acumulados de chuva, superiores a 150 mm, chegando a mais de 250 mm em áreas do leste do Pará e Tocantins, mantendo os níveis de água no solo elevados. Em áreas de Rondônia e Amapá, os volumes foram inferiores a 150 mm, entretanto mantiveram bons níveis de armazenamento no solo.

Na Região Nordeste, os maiores destaques de grandes volumes de chuva foram observados em áreas do Matopiba e sul da Bahia, com acumulados que ultrapassaram 250 mm, o que contribuiu para a elevação dos níveis de

¹ Cleverson Henrique de Freitas – Agrometeorologista Consultor FUNDECC/Inmet - Brasília.

água no solo e favoreceu a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de verão. Em áreas do norte e na costa leste, os volumes foram inferiores a 120 mm, causando uma redução do armazenamento no solo.

Na Região Centro-Oeste, com exceção de áreas do sul de Mato Grosso, Goiás e grande parte de Mato Grosso do Sul, foram registrados volumes de chuva maiores que 150 mm, mantendo o armazenamento de água no solo na maior parte das áreas produtivas e favorecendo as fases iniciais dos cultivos. Entretanto, o calor, associado à alta umidade, provocaram temporais e chuvas de granizo, que atingiram algumas lavouras de soja e milho primeira safra em áreas de Goiás e Mato Grosso do Sul.

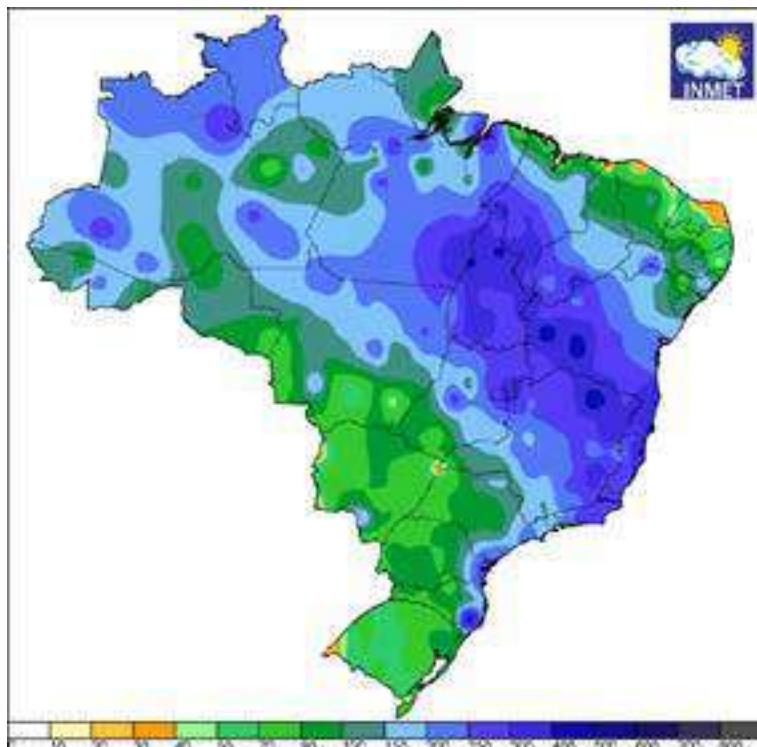
Em parte da Região Sudeste foram observados volumes de chuva acima de 150 mm, mantendo os níveis de água no solo, importantes para as primeiras fases dos cultivos de primeira safra. Entretanto, assim como no Centro-Oeste, em algumas áreas do Sudeste, principalmente em Minas Gerais, foram observadas chuvas de granizo. Em grande parte do centro e oeste de São Paulo, os acumulados de chuva foram inferiores a 120 mm, causando uma certa restrição hídrica aos cultivos localizados principalmente no oeste do estado.

Na Região Sul, com exceção de áreas litorâneas, os acumulados de chuva ocorreram em menor volume, não ultrapassando 120 mm, o que beneficiou a maturação e a colheita dos cultivos de inverno. Entretanto, os baixos acumulados e a irregularidade das chuvas na região causaram restrição hídrica na semeadura e desenvolvimento das lavouras de milho e soja em algumas áreas.

Em relação à temperatura do ar, no início de novembro, uma frente fria, associada a uma massa de ar polar de forte intensidade chegaram à Região Sul, avançando até áreas do Brasil Central, ocasionando diminuição das

temperaturas, eventos de geada e até registro de neve em áreas do Planalto de Santa Catarina. As baixas temperaturas limitaram o crescimento das culturas, e a ocorrência de geadas causaram danos, principalmente, nas lavouras de milho primeira safra.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM NOVEMBRO DE 2022



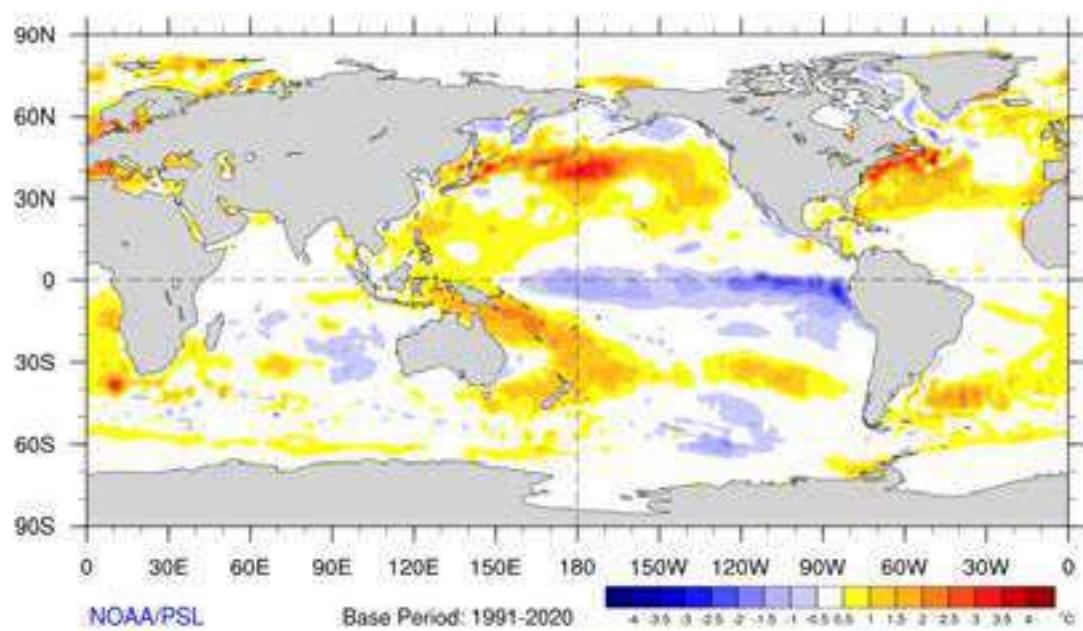
Fonte: Inmet.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 30 de outubro e 26 de novembro de 2022. Na parte Central do Pacífico Equatorial houve predomínio de anomalias negativas de até -1°C , chegando a valores menores que -2°C na costa oeste da América do Sul, indicando a persistência de temperaturas mais frias nestas regiões. Já na região do Niño 3.4 (área entre 170°W e 120°W), a anomalia média de TSM durante novembro permaneceu negativa, indicando a persistência de uma La Niña com intensidade fraca à moderada e com valores de anomalia

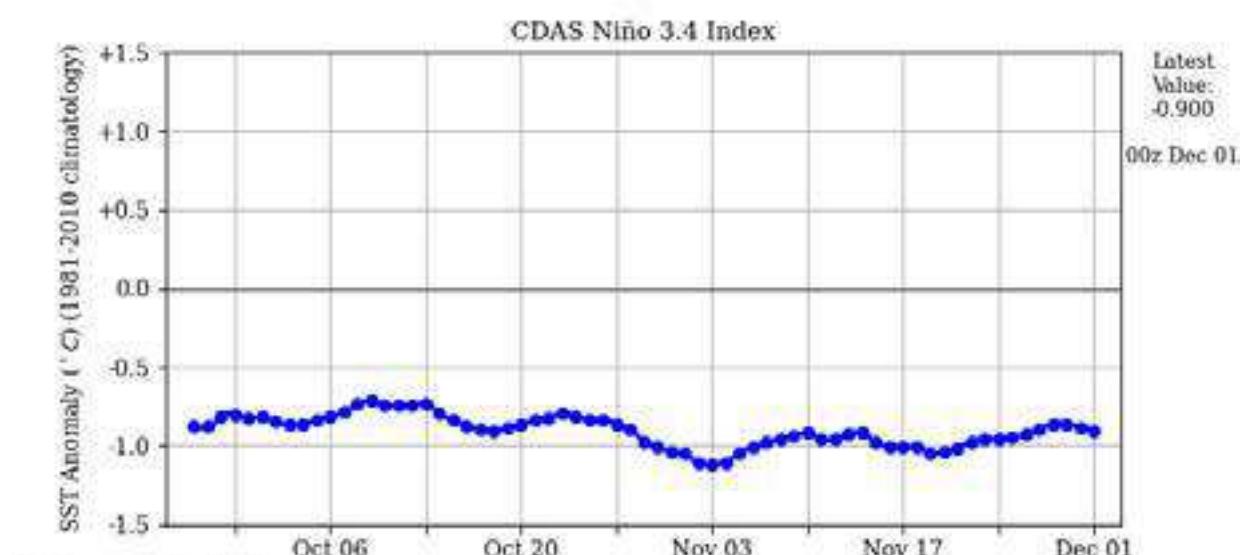
em torno de -1 °C. Entretanto, nos últimos dias do mês houve uma ligeira tendência de aumento das temperaturas, chegando a uma anomalia de cerca de -0,9 °C.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 30 DE OUTUBRO A 26 DE NOVEMBRO DE 2022



Fonte: NOAA/PSL.

GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4

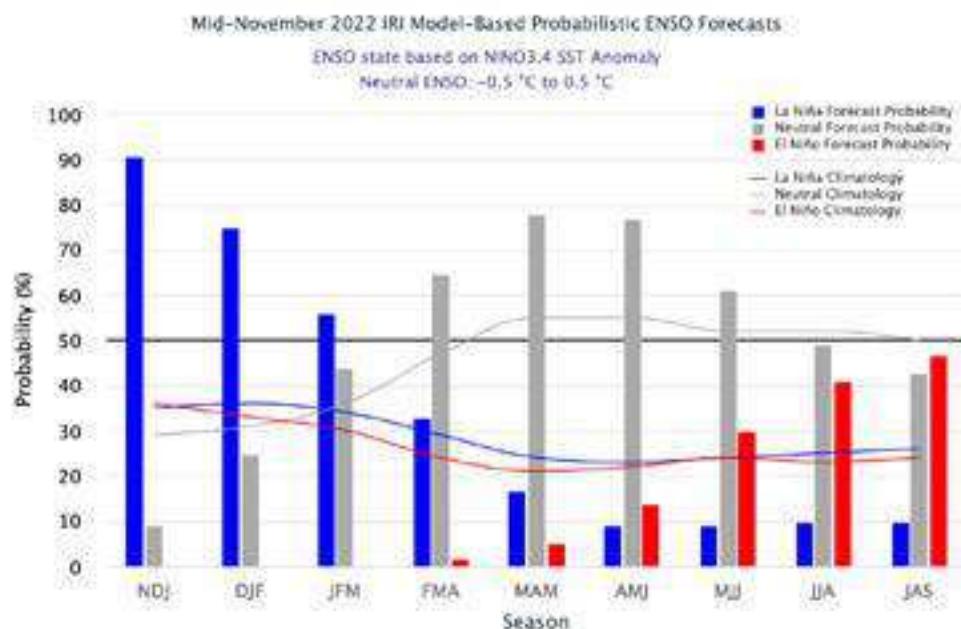


Fonte: Levi Cowan.

Disponível em: tropicalbits.com.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto International de Pesquisa em Clima (IRI), indica que as condições de La Niña ainda devem continuar durante o final da primavera até meados do verão (novembro de 2022 a janeiro de 2023), com probabilidade de 91%. No entanto, os modelos indicam uma possível transição para a neutralidade a partir de fevereiro de 2023, com probabilidade de 65%.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI.

Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO DEZEMBRO DE 2022, JANEIRO E FEVEREIRO DE 2023

Segundo o modelo do Inmet, as previsões climáticas para os próximos três meses são mostradas na figura abaixo. Em grande parte da Região Norte e em áreas do norte da Região Nordeste há previsões de chuva dentro ou acima da média climatológica. Em áreas do Matopiba, o modelo indica chuvas dentro ou abaixo da média, principalmente em janeiro de 2023, e chuvas irregulares em fevereiro, o que pode impactar negativamente os

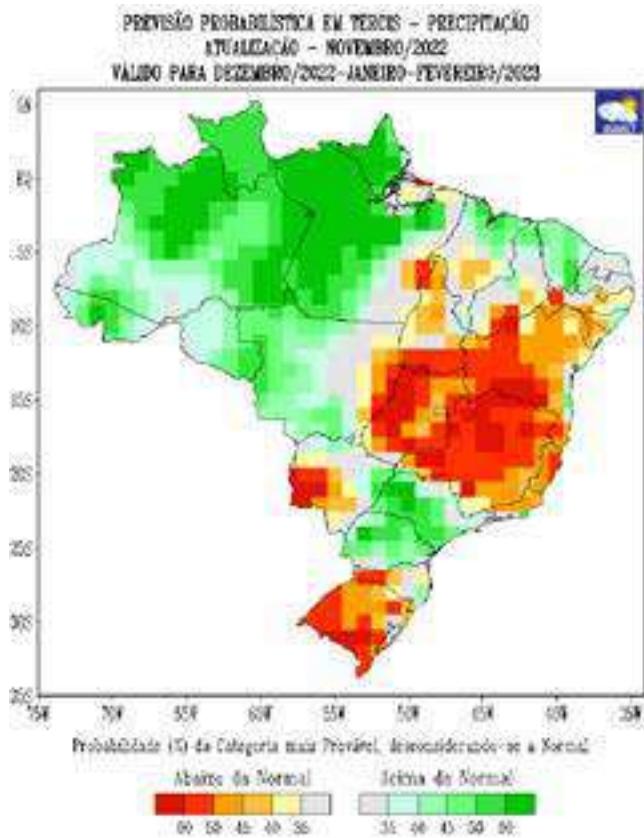
níveis de água no solo e as culturas que se encontram em fases fenológicas mais sensíveis.

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão trimestral indica chuvas dentro ou ligeiramente acima da média em São Paulo, nordeste de Mato Grosso do Sul e centro e oeste de Mato Grosso, mantendo os níveis de água no solo e beneficiando o desenvolvimento das culturas de verão no campo, como a soja, milho, feijão e algodão. Entretanto, em Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro e Espírito Santo, além de áreas centrais e do oeste de Mato Grosso do Sul, o modelo aponta para um possível veranico entre janeiro e fevereiro, com chuvas abaixo da climatologia, o que pode impactar negativamente os níveis de água no solo e as culturas que se encontrarem em estágios fenológicos mais sensíveis.

Na Região Sul, a previsão da continuidade de condições de La Niña, pelo menos até meados de janeiro, pode influenciar na redução das chuvas e, consequentemente, redução dos níveis de água no solo em grande parte do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, impactando negativamente as culturas que se encontrarem em fases fenológicas mais sensíveis, como soja e milho primeira safra. No entanto, no Paraná, o modelo aponta para chuvas dentro ou acima da média nos próximos três meses, mantendo os níveis de água no solo, o que pode favorecer as culturas de verão, como soja, milho e feijão.

Em relação à temperatura média do ar, há previsão de temperaturas dentro da média climatológica em grande parte do país, com exceção de áreas do leste do Brasil, compreendendo uma faixa que vai do Paraná à Bahia, onde há previsão de temperaturas dentro ou acima da média. Já em grande parte da Região Norte, a alta nebulosidade e os acumulados de chuva acima da média previstos pelo modelo podem acarretar em temperaturas dentro ou ligeiramente abaixo da média, principalmente em dezembro de 2022.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE DEZEMBRO DE 2022, JANEIRO E FEVEREIRO DE 2023



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet, <https://portal.inmet.gov.br>.

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
1.638,0 mil ha +2,3%	1.815 kg/ha +13,9%	2.972,5 mil t +16,6%

Comparativo com safra anterior.

Algodão em pluma.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO	DEMANDA
ESTOQUE INICIAL 1.337,8 mil t	CONSUMO INTERNO 720 mil t
PRODUÇÃO 2.972,5 mil t	EXPORTAÇÕES 1.978 mil t
IMPORTAÇÕES 2,0 mil t	2.698 mil t
4.312,3 mil t	

Com poucas áreas semeadas, estima-se para a cultura de algodão um aumento de 2,3% da área cultivada, em relação à safra passada, totalizando 1.638 mil hectares. Algumas lavouras na Bahia iniciaram a semeadura, enquanto no Mato Grosso, a semeadura deve ocorrer em dezembro.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica											
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

UF	Mesorregiões	Aigodão - Safra 2022/2023										
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
	Sul Maranhense - 2ª Safra			S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C	C	
	Extremo Oeste Baiano	S	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	FM/M/C	M/C	C
BA	Centro Sul Baiano	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	M/C	C	
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C	C	
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C	C	
MS	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
MS	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
MS	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
MS	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
MS	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
MS	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Leste Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
GO	Leste Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	FM/M/C	C	
	Sul Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
GO	Sul Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Noroeste de Minas - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
MG	Noroeste de Minas - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

A demanda mundial por algodão foi abalada pela guerra na Europa, inflação global e a desaceleração econômica. Nos últimos meses a retração na demanda se acentuou, principalmente na China, o maior comprador de algodão brasileiro, devido às restrições de circulação para combate à Covid-19. Assim, este levantamento aponta que muitos produtores têm a intenção de ampliar as áreas destinadas para esta cultura.

Os produtores têm investido pesado na melhoria da qualidade do algodão e na divulgação do produto brasileiro para potenciais consumidores. Com um crescimento de 16,6% em comparação à safra 2021/22, a produção da pluma deverá atingir 2,97 milhões de toneladas, sustentadas por um ganho de área e, principalmente, de produtividade.

Em novembro de 2022, de acordo com dados do Ministério da Economia, foram exportadas 268,5 mil toneladas, ao preço médio de US\$ 1.958,6 a tonelada. Comparado ao mês anterior, o preço médio da tonelada é 6,5% menor, mas ao compararmos com o mesmo período do ano anterior é 12,3% maior. Em termos de volume, o crescimento em relação a novembro de 2021 foi de 61,5%. Até novembro de 2022 foram exportadas 1.627,9 mil toneladas, sendo a previsão de exportação total para o ano de 2022 de 1.902 mil toneladas. Para 2023 espera-se que sejam exportadas 1.978 mil toneladas, podendo até mesmo superar as 2.000 mil toneladas, caso haja uma melhora no cenário econômico mundial.

O mercado interno tem um fraco movimento. Os agentes têm acompanhado as evoluções do mercado internacional. Os compradores estão retraídos, adquirindo apenas o necessário para atender suas demandas imediatas, enquanto vendedores evitam ao máximo ceder às pressões sobre o preço,

procurando permanecer firmes em suas posições de preços. Também há uma dificuldade entre compradores e vendedores em chegarem a um acordo quanto ao preço e à qualidade dos produtos ofertados. Mesmo diante desse cenário, o mercado está otimista quanto à evolução do consumo interno para a safra 2022/23, a qual se espera que atinja 720 mil toneladas. Assim, espera-se que haja um crescimento de 20,6% no estoque final dessa safra, comparada à safra 2021/22, resultando em um estoque final de 1,6 milhão de toneladas.

TABELA 3 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1	
2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9	
2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7	
2019/20	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	1.764,9	
2020/21	1.764,9	2.359,0	4,6	4.128,5	720,0	2.016,0	1.392,5	
2021/22	1.392,5	2.550,1	2,2	3.944,8	705,0	1.902,0	1.337,8	
2022/23	nov/22	1.337,8	2.979,9	2,0	4.319,7	720,0	1.978,0	1.621,7
	dez/22	1.337,8	2.972,5	2,0	4.312,3	720,0	1.978,0	1.614,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2022.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
1.464,4 mil ha - 9,5%	7.087 kg/ha + 6,3%	10.378,0 mil t -3,8%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO	DEMANDA
ESTOQUE INICIAL 2.120,9 mil t	CONSUMO INTERNO 10.600 mil t
PRODUÇÃO 10.378,0 mil t	EXPORTAÇÕES 1.200 mil t
IMPORTAÇÕES 1.150,0 mil t	
13.648,9 mil t	11.800 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: no período inicial da semeadura, as temperaturas não foram muito favoráveis, estando abaixo das médias históricas para o período, influenciando no metabolismo das plantas. Houve avanço lento da operação de plantio no início do mês devido aos fatores climáticos adversos, mas na segunda quinzena apresentou-se uma melhoria nas condições climatológicas para a cultura. A operação de plantio foi praticamente finalizada nas principais áreas produtoras do estado, concluindo sem prejuízo na implantação das lavouras, restando 5% da planície costeira interna e 15% da região central do estado para a finalização da operação, com 100% das lavouras em desenvolvimento vegetativo, apresentando um bom estande de plantas com boas perspectivas iniciais para a safra.

Há previsões de diminuição da área de arroz em comparação à safra passada devido a fatores econômicos, custo de produção elevados, baixa perspectiva de elevação no preço do cereal e à expansão da soja nas áreas de várzea, representando uma redução de 9,9%, o que pode refletir também na produção da cultura nesta safra.

Santa Catarina: a estimativa atual da safra aponta para estabilidade de área, em torno de 145 mil hectares. Foi semeada 99,8% da área estimada para o estado. Da área semeada, 95% estão em boas condições. Salienta-se que o prolongado período de frio e baixa luminosidade atrasaram o ciclo da cultura. No entanto, houve dias ensolarados, e a elevação das temperaturas tem contribuído para o melhor desenvolvimento das plantas e a execução dos tratos culturais. Não houve relatos de maiores intercorrências fitossanitárias.

Maranhão: as lavouras de arroz irrigado se encontram nos diversos estágios fenológicos e a colheita já atinge 23% das áreas. Há uma redução significativa na área, de 41,5% em relação à safra 2021/22, devido ao menor recurso de investimento do produtor. Quanto à semeadura do arroz de sequeiro, teve início na região norte maranhense, visto que na região sul do estado o plantio ocorre para a abertura de área de cultivo da soja.

Mato Grosso: o baixo volume de precipitações inviabiliza a semeadura nas principais áreas produtoras no estado. Há previsão de redução no plantio devido ao baixo preço para os produtores, o que desestimula o cultivo.

São Paulo: o clima tem sido favorável ao desenvolvimento da cultura, apresentando parte das lavouras já em perfilhamento.

Goiás: semeadura avança, e o desenvolvimento das plantas é satisfatório, com fases mais adiantadas em início de maturação.

Tocantins: o excesso de chuvas vem desacelerando o avanço da semeadura, apesar de contribuir para o bom desenvolvimento das lavouras. O produtor vem realizando adubação de cobertura e aplicação de herbicida. Há redução de área, principalmente no arroz de sequeiro, em substituição ao cultivo do milho em decorrência principalmente do preço praticado no mercado,

que desestimula o plantio do arroz, onde não vem cobrindo os custos da produção.



Foto 1 - Lavoura de arroz - Tocantins

Fonte: Conab.

Paraná: a cultura já foi semeada, estando nos estágios de germinação e a maior parte em desenvolvimento vegetativo. A área plantada, com decréscimo de 1,6% no total do arroz irrigado, faz-se com a adoção de níveis tecnológicos médios ou altos, apresentando elevados custos na produção comparado com o retorno do preço de mercado para o produtor.

Rondônia: as lavouras se encontram na fase de crescimento vegetativo, com 83% das áreas semeadas, com favorável regime de precipitações para a cultura.

Pará: o cultivo do arroz vem recuando em termos de área, perdendo espaço para outras culturas mais rentáveis. Uma grande parte desse produto é produzida por agricultores familiares, os quais têm dificuldades acesso a

crédito. Neste contexto, o arroz total tem novo recuo em área de 15,3% em relação ao levantamento passado.

Há uma expectativa também de queda na produtividade, podendo estar relacionada com a diminuição no investimento no cultivo, principalmente no caso do arroz irrigado, por baixa disponibilidade do produtor ao acesso de crédito para implantação do pacote tecnológico. O arroz de sequeiro do estado iniciou seu cultivo, e as lavouras se encontram em boas condições. No entanto as principais regiões produtoras ainda estão aguardando a regularidade das chuvas. Quanto ao arroz irrigado, a cultura foi toda semeada e já entrou na fase de colheita, com 15% da área colhida.

Alagoas: houve atraso no plantio devido ao excesso de chuvas no período, estando as lavouras em diversos estágios fenológicos, com 70% em fase de desenvolvimento vegetativo, além de áreas já sendo colhidas.

Mato Grosso do Sul: as condições favoráveis de insolação e o bom índice pluviométrico favoreceram a semeadura e o desenvolvimento das lavouras. As chuvas também foram suficientes para a manutenção dos mananciais e reservatórios para irrigação. Contudo, há previsão de redução de área devido ao preço praticado no mercado, com substituição pela soja, diante dos elevados custos da produção da cultura do arroz no estado.

Minas Gerais: as áreas destinadas ao cultivo do arroz no estado estão praticamente semeadas. Estima-se que a área total tenha uma redução significativa em relação à última safra, principalmente nas áreas de sequeiro, onde os produtores optaram por cultivos mais rentáveis. Nas áreas irrigadas, cultivadas na região centro-sul de Minas, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, e o regime de chuvas na região foi favorável, estimando-se um aumento na produtividade para esta safra.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica												
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
UF	Mesorregiões	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RO	Leste Rondoniense				S/E/DV	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
PA	Sudoeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Sudeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
TO*	Occidental do Tocantins				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
MA	Centro Maranhense						S/E	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense					S/E	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
PR*	Noroeste Paranaense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
	Norte Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
SC*	Vale do Itajaí	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Sul Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
RS*	Metropolitana de Porto Alegre		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Sudoeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (*)irrigado.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

A estimativa para a safra de arroz 2022/23 será 3,8% menor que a safra 2021/22, projetada em 10,4 milhões de toneladas. Este resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa redução de área em meio à reduzida rentabilidade projetada para o setor, com a menor atratividade financeira do setor orizícola em relação às culturas concorrentes por área, como a soja e o milho.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste

levantamento estima-se uma queda do consumo nacional em 10,6 milhões de toneladas, nas safras 2021/22 e 2022/23, em razão da perspectiva de recuperação econômica, dado o fato do arroz possuir uma elasticidade-renda negativa.

Sobre a balança comercial, estimam-se importações nacionais em 1,15 milhão de toneladas. Sobre as exportações, na safra 2021/22, com um significativo volume exportado nos últimos meses, a projeção é que o ano encerre com 1,9 milhão de toneladas vendidas.

Para a safra 2022/23, em meio a um cenário projetado de menor disponibilidade de grão e provável melhores preços internos, estima-se uma retração do volume comercializado com o mercado externo para 1,2 milhão de toneladas. Com isso, a perspectiva é de retração do estoque de passagem para 1,8 milhão de toneladas ao final de 2023.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	1736,9	1232780,0%	1141,7	15206,4	12.215,7	868,8	2121,9
2017/18	2121,9	12.064,2	842,7	15028,8	10.793,7	1809,3	2425,8
2018/19	2425,8	10483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0
2019/20	1945	11183,4	1280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1887,5
2020/21	1.887,5	11766,4	1004,1	14.658,0	10.832,4	1.143,5	2682,1
2021/22	2682,1	10788,8	1150	14.620,9	10.600,0	1.900,0	2120,9
2022/23	nov/22	2120,9	10639,5	1150	13.910,4	10.600,0	2010,4
	dez/22	2120,9	10378	1150	13.648,9	10.600,0000	1.200,0
							1848,9

Nota: Estimativa em dezembro/2022.

Estoque de passagem - Arroz: 31 de dezembro.



FEIJÃO

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
2.792,4 mil ha	1.036 kg/ha	2.894,1 mil t
-2,3%	-0,9%	-3,2%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO	DEMANDA
ESTOQUE INICIAL 198,8 mil t	CONSUMO INTERNO 2.850 mil t
PRODUÇÃO 2.894,19 mil t	EXPORTAÇÕES 150 mil t
IMPORTAÇÕES 100 mil t	
3.192,9 mil t	3.000 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2022/23

FEIJÃO-COMUM CORES

Paraná: a implantação das lavouras está em fase final, devendo ser concluída ainda em dezembro. Há certo indicativo de redução na área plantada em relação à estimativa do mês anterior em virtude de problemas climáticos que inviabilizaram a implantação de algumas lavouras de feijão que foram substituídas por outros cultivos.

No geral, a cultura sofreu com oscilação climática durante o ciclo, tendo passado por um período de excesso de chuvas e baixas temperaturas, que impactaram pontualmente algumas lavouras pelo estado. Nas últimas semanas, o clima ficou mais favorável, com o aumento de temperatura e a redução no volume pluviométrico. Dessa forma, estima-se que 78% das lavouras implantadas estejam em boas condições, e os outros 22% em condições regulares.

São Paulo: colheita em fase final. Há certa perda de potencial produtivo em decorrência do excesso de umidade e das temperaturas mais baixas que foram registradas em determinada etapa do ciclo. Soma-se a isso a redução de área plantada em comparação a 2021/22, com expressiva substituição de cultivo por culturas como soja e milho. Assim, mesmo com o apelo de mercado importante, por apresentar as primeiras remessas do grão dentro do novo ano-safra, a perspectiva é de um volume produzido menor que àquele alcançado na temporada anterior.

Minas Gerais: as chuvas foram mais regulares a partir de novembro, e isso garantiu maior disponibilidade hídrica nos solos para implantação das lavouras e o respectivo desenvolvimento. A semeadura avançou bastante e se encaminha para conclusão em dezembro. A maioria das áreas apresentam lavouras em boas condições, com predominância da cultura em desenvolvimento vegetativo, além de parcelas menores em floração e emergência.

Goiás: houve oscilação climática importante durante o último mês, com algumas regiões do estado enfrentando períodos de estiagem e aumento na temperatura média, gerando impactos pontuais em certas áreas produtoras. A maioria das lavouras ainda segue em boa condição, porém há um pequeno percentual, cerca de 2%, apresentando lavouras em condições ruins, por conta, principalmente, das intempéries climáticas, podendo reduzir parte do potencial produtivo.

Distrito Federal: conclusão do plantio das lavouras de sequeiro. As áreas de manejo irrigado já haviam sido semeadas desde o mês anterior. Aquelas regiões que tiveram o cultivo mais cedo apresentam a cultura em fases mais agudas do ciclo, como formação das vagens e enchimento dos grãos. Já as de plantio mais tardio, particularmente as lavouras em sequeiro, seguem

em emergência e desenvolvimento vegetativo, aproveitando-se de um bom regime pluviométrico registrado em novembro na Unidade da Federação.

Santa Catarina: plantio em fase final, devendo confirmar a estimativa de diminuição na área plantada em relação a 2021/22, principalmente em razão do aumento nos custos de produção, da redução nas cotações do produto nos últimos meses, dando maior vantagem para cultivos de outras culturas, além de intercorrências climáticas, como chuvas em excesso, que causaram perda total de lavouras recém-cultivadas que foram depois substituídas por semeadura de outras culturas.

No geral, a maioria das lavouras segue em boa condição. Entretanto, uma pequena porção de área, especialmente aquelas de plantio mais precoce, está classificada como em condição regular ou ruim. O alto volume de chuvas em parte do ciclo impactou a realização de alguns tratos culturais e, junto às baixas temperaturas, influenciou negativamente no desenvolvimento da cultura em algumas localidades, reduzindo parte do potencial produtivo. Essas intempéries favoreceram o surgimento de doenças, em caráter pontual, na fase inicial das plantas.

Rio Grande do Sul: o plantio do feijão-comum cores no estado é mais tardio em comparação ao feijão-comum preto. Por isso, o avanço das operações ainda é incipiente, não passando dos 15% semeados até o fim de novembro. Contudo, as atividades devem ganhar corpo em dezembro, especialmente na região do Planalto Superior, à medida que o cultivo de outras culturas, como milho e soja, vão encerrando. As lavouras já implantadas estão, majoritariamente, em desenvolvimento vegetativo, e apresentam boas condições.



Foto 2 - Feijão cores consorciado com milho - Bahia

Fonte: Conab.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: as condições climáticas irregulares causaram impacto no desenvolvimento das lavouras de feijão-comum preto. As chuvas em grandes quantidades e o frio acabaram por retardar o desenvolvimento pleno das lavouras em algumas regiões e isso pode refletir no potencial produtivo da cultura. Ainda assim, a maioria das lavouras está classificada em boas condições, tendo uma parcela menor em condições regulares devido, principalmente, a essas adversidades climáticas pontuais em dado período do ciclo.

Rio Grande do Sul: o último mês marcou o início da colheita no estado, cerca de 1% da área foi colhida até o final de novembro. Embora as operações tenham ocorrido em uma parcela muito pequena, foi possível notar perdas

pontuais de potencial produtivo em áreas mais precoces que receberam os efeitos negativos da primavera fria, com incidência de geada em algumas localidades, além de excesso de chuvas em fases críticas de seus ciclos.

As demais lavouras apresentam desenvolvimento dentro do esperado. Mesmo que as precipitações tenham minguado no último mês, elas ocorreram com intervalos máximos de 10 dias, algo que manteve um nível aceitável de umidades nos solos. Observa-se ainda que, em razão das menores temperaturas ao longo da primavera, as plantas apresentam estatura menor, podendo também gerar grãos mais diminutos.

Santa Catarina: o ciclo vem passando por oscilações climáticas importantes, e os registros de grandes volumes de chuvas e frentes frias pontuais em algumas regiões produtoras do estado ligaram um sinal de alerta para o desenvolvimento da cultura, inclusive com algumas áreas sendo perdidas pelo excesso de chuvas e depois substituídas para o cultivo de outras culturas. Até o momento, como a maioria das lavouras ainda está em fase vegetativa, inclusive o plantio ainda está em andamento, encaminhando-se para a conclusão, as perdas de potencial não são tão expressivas.

FEIJÃO-CAUPI

Bahia: no último mês, as chuvas foram bem consistentes em muitas regiões produtoras de feijão no estado. Isso permitiu boas condições edafoclimáticas para o avanço do plantio, que já se aproximou da metade da área prevista ao fim de novembro. As operações de semeadura ainda devem se estender até janeiro de 2023, mas há boa expectativa para a safra, com um indicativo de aumento na área total semeada em comparação a 2021/22.

Piauí: previsão de início da semeadura apenas em dezembro, com a perspectiva de ocorrência de chuvas mais regulares. O estado deve se manter como um dos

principais produtores da cultura nesse período, com expressiva área semeada.

Tocantins: boa parte das lavouras está cultivada em regiões de várzeas, utilizando-se de alto nível tecnológico. O clima tem sido favorável à cultura, com bons volumes de chuvas registrados no último mês. As áreas que tiveram o plantio mais precoce já apresentam plantas em fase de enchimento de grãos, contudo, a maioria segue em desenvolvimento vegetativo. Vale destacar a diminuição considerável de área plantada em relação à temporada passada, principalmente com a substituição do cultivo por culturas como soja e milho.

Pernambuco: as lavouras se encontram, predominantemente, entre a floração e o enchimento de vagens. No geral, são áreas de baixo emprego de tecnologia e pouco uso de insumos. As sementes empregadas variam desde grãos até cultivares de ciclo médio a médio precoce. De maneira geral, a ocorrência de chuvas nos últimos dias tem contribuído para um maior índice de florescimento



Foto 3 - Feijão-caupi 1a safra - Pernambuco

Fonte: Conab.

e desenvolvimento de vagens. Entretanto, o pouco aporte de insumos limita o potencial produtivo das lavouras.

Mato Grosso: mesmo com alguma instabilidade climática e registro de escassez pluviométrica em algumas regiões produtoras, a semeadura do feijão-caupi continua avançando no estado, aproximando-se de três quartos da área prevista, até o fim de novembro. A cultura, que apresenta maior rusticidade e tolerância ao estresse hídrico em comparação a outras espécies de feijão, vem dispondendo de boas condições.

Maranhão: com certo atraso no início das chuvas, as operações de plantio, que tradicionalmente começam ainda em outubro, só vieram a acontecer a partir de novembro. Cerca de um quarto da área prevista está semeada, com maior concentração das operações no sul e no oeste do estado. A perspectiva é que ao longo de dezembro o cultivo se estenda nas demais regiões produtoras e que evolua consideravelmente em âmbito geral. As lavouras implantadas seguem, majoritariamente, em desenvolvimento vegetativo, apresentando boas condições.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica											
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2022/2023									
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
BA	Extremo Oeste Baiano				S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Vale São-Franciscano da Bahia				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	C
	Centro Norte Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	C
	Centro Sul Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	EG/N/C	EG/M/C	C
MT	Sudeste Mato-grossense				S/E/DV	F/EG	M/C				
	Norte Mato-grossense				S/E/DV	F/EG	M/C				

Continua

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
UF	Mesorregiões	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
GO	Leste Goiano			S/E	DV/F	EG/M	M/C	C			
GO	Sul Goiano			S/E	DV/F	EG/M	M/C				
DF	Norte Goiano			S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C			
DF	Distrito Federal				S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C			
MG	Noroeste de Minas				S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C			
MG	Norte de Minas				S/E	S/E/DV	F/EG	M/C	C		
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C			
MG	Oeste de Minas			S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C			
MG	Sul/Sudoeste de Minas			S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C			
MG	Campo das Vertentes			S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C			
MG	Zona da Mata			S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C			
SP	Bauru	S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C					
SP	Assis	S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C					
SP	Itapetininga	S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C					
PR	Norte Central Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C				
PR	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C				
PR	Centro Oriental Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C			
PR	Oeste Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C				
PR	Sudoeste Paranaense		S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C			
PR	Centro-Sul Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C			
PR	Sudeste Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C			
SC	Metropolitana de Curitiba		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
SC	Norte Catarinense		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
SC	Serrana		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C		
RS	Noroeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
RS	Nordeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	
RS	Metropolitana de Porto Alegre		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

FEIJÃO-COMUM CORES

O estoque inicial, para o ano-safra 2022/23, é considerado baixo para o abastecimento do mercado até o final deste ano. Assim, para complementá-lo, durante o período em questão, o mercado ficará na dependência da produção de São Paulo, único estado que concentra a sua colheita (1ª safra) entre novembro e dezembro. A produção paulista está estimada em 96,2 mil toneladas, 16,3% abaixo do volume registrado na safra anterior. Cabe esclarecer que, com exceção dos demais estados, São Paulo tem a maior parte da produção obtida por meio de irrigação, mas até mesmo nessas áreas podem ocorrer problemas em razão das adversidades climáticas.

Contudo, o atual quadro de oferta, cada vez mais enxuto, deverá continuar deixando o produto com preços remuneradores, e a expectativa é de um mercado mais movimentado em novembro e boa parte de dezembro, pois as ofertas não atendem a contento a demanda dos mercados regionais, e as colheitas em curso não são suficientes para a formação de estoques.

Em novembro próximo passado, as ofertas reduziram significativamente, e muitos comerciantes recuaram, aguardando melhores momentos para as negociações, mesmo cientes da demanda bastante retraída e uma provável entrada, de forma mais significativa, da safra do sudoeste paulista.

Decisão acertada, a partir da segunda semana o mercado ficou firme em razão da baixa disponibilidade de mercadoria para a venda e demanda mais ativa, contribuindo para uma forte elevação dos preços.

A quase totalidade do produto recém-colhido está sendo proveniente da região sudoeste de São Paulo, com boa presença da mercadoria extra, que

estava escassa. Vários lotes apresentaram melhora, principalmente em relação à umidade, ou seja, em boas condições para o empacotamento, fato que também contribuiu para a valorização do produto. Os demais tipos acompanharam a evolução nos preços, embora a diferença entre o extra, o especial e o comercial, é muito pequena, pois todos são recém-colhidos e com coloração bastante similar.

A semeadura da primeira safra da temporada 2022/23 está sendo concluída, com significativo atraso em virtude das adversidades climáticas. Apesar do curto ciclo de produção, as áreas plantadas apresentam lavouras distribuídas desde a fase de germinação até a colheita. A cultura se encontra em plena entressafra, e o país conta apenas com os estoques remanescentes da terceira safra, e a produção da primeira safra 2022/23, do interior paulista, para suprir o abastecimento interno, e a da safra paranaense ainda deve demorar mais de um mês para entrar de forma expressiva no mercado. A tendência é que os preços continuem elevados, ocorrendo um bom estímulo para o plantio da segunda safra de feijão.

A colheita em São Paulo está praticamente concluída, e alguns corretores acreditam que esta não deve durar mais que duas semanas, o que deve manter as cotações em alta. Este também é o sentimento da maioria dos produtores do interior paulista. Assim, com a previsão de oferta moderada e baixo estoque de passagem, a tendência é de preços valorizados para os produtores e elevados para os consumidores.

É importante deixar claro que pouco resta de produção para suprir o abastecimento interno, e a entrada da próxima safra acontece em janeiro. Até lá, mesmo no “pico” da colheita no Paraná, os preços tendem a ser compensadores aos produtores, reforçados pelo atraso da semeadura em Minas Gerais.

No mercado varejista, o aumento de preços verificado nas zonas de produção não foi embutido, na sua totalidade, no pacote de 1 quilo, ao consumidor. Nota-se grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para as redes de supermercados.

Este segmento é o principal elo da cadeia produtiva, que tem dificultado uma maior comercialização do produto. Com isso, os empacotadores seguem negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques estão baixos, com o risco de o produto ficar mais caro diante do quadro de oferta bastante ajustado.

Devido às cotações do produto em patamares ainda mais elevados, verifica-se grande dificuldade de vazão no varejo, fazendo com que as vendas que já apresentam certa lentidão, tendam a arrefecer, forçando o mercado a encontrar um ponto de equilíbrio, ou seja, um valor que o consumidor esteja disposto a pagar.

FEIJÃO-COMUM PRETO

No atacado paulista, o mercado segue dentro do seu quadro de poucos negócios. A oferta vem sendo boa, porém a demanda dos compradores continua fraca, e o mercado vem sendo abastecido com estoques remanescentes da safra nacional e produtos importados da Argentina. Os preços estão em patamares elevados, e o expressivo aumento no preço do feijão-carioca deve motivar os compradores a buscarem o feijão preto.

Nas lavouras, os preços também estão firmes, as ofertas bem controladas e com os produtores/cerealistas observando o mercado a longo prazo. No Paraná, principal estado produtor, estima-se uma redução de 15% na área a ser plantada, em relação à safra anterior, o plantio está concluído, e a colheita iniciada. A previsão para os próximos dias é de aumento na oferta, com a entrada

da safra paranaense, especialmente com mercadoria de melhor padrão. Mas o volume que começa a ser colhido é pequeno e essa situação de pouca oferta deve prosseguir até o final do ano.

Diante da redução do plantio e, consequentemente, da produção, a tendência é que o mercado permaneça firme. Ainda é preciso pontuar que a situação das lavouras preocupa devido ao excesso de chuva que, além de impedir o plantio no período tecnicamente recomendado, prejudicou o desenvolvimento das lavouras.

SUPRIMENTO

Para a elaboração do balanço de oferta e demanda, temporada 2022/23, estimou-se a primeira safra em 886,6 mil toneladas. Esse volume de produção, somado aos estoques remanescentes da terceira safra, serão suficientes para abastecer o mercado interno até março próximo, considerando os atuais níveis de consumo. Para as duas outras safras, cujo plantio normalmente tem início em janeiro de 2023 (segunda safra ou safra da seca), e abril (terceira safra ou safra de inverno), foram considerados praticamente os mesmos volumes de produção registrados na temporada anterior. Computando as três safras, o trabalho de campo chega em um volume médio de produção estimado em 2,9 milhões de toneladas, 3,2% inferior à anterior.

Em se tratando da balança comercial, o aumento nas importações é reflexo do câmbio favorável em relação ao exercício de 2021, e a qualidade da mercadoria argentina, vez que o produto nacional foi bastante prejudicado pelo excesso de chuva no período de colheita. Quanto às exportações, em 2021, o Brasil bateu o recorde, com um quantitativo de 222 mil toneladas de feijão-caupi. Este ano, o Mato Grosso, maior estado exportador, reduziu pela metade o plantio e, consequentemente, a produção em detrimento

principalmente ao milho, reduzindo expressivamente o volume de vendas externas.

Nesse cenário, partindo-se do estoque inicial de 198,8 mil toneladas, o consumo em 2,85 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas e as exportações em 150 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 192,9 mil toneladas.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	186,0	3399,5	137,6	3723,1	3300,0	120,5	302,6
2017/18	302,6	3116,1	81,1	3499,8	3050,0	162,4	287,4
2018/19	287,4	3017,7	149,6	3454,7	3050,0	164,0	240,7
2019/20	240,7	3222,1	113,6	3576,4	3150,0	176,6	249,8
2020/21	249,8	2893,8	81,3	3224,9	2893,8	222,0	109,1
2021/22	109,1	2989,7	100,0	3198,8	2850,0	150,0	198,8
2022/23	nov/22 dez/22	199,0 198,8	2899,9 2894,1	100,0 100,0	3198,9 3192,9	2850,0 2850,0	198,9 192,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2022.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
22.337,6 mil ha +3,5%	5.633 kg/ha +7,5%	125.827,7 mil t +11,2%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO	DEMANDA
ESTOQUE INICIAL 7.189,9 mil t	CONSUMO INTERNO 80.805,3 mil t
PRODUÇÃO 125.827,7 mil t	EXPORTAÇÕES 45.000 mil t
IMPORTAÇÕES 2.500 mil t	
135.517,6 mil t	125.805,3 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

MILHO PRIMEIRA SAFRA

Rio Grande do Sul: durante o mês de novembro, o plantio alcançou 86% da área prevista. A implantação da cultura seguiu lenta, pois os produtores priorizaram o plantio da soja, e houve atrasos na colheita do trigo. A semeadura deve se estender até janeiro de 2023. As lavouras de milho ainda se encontram predominantemente em desenvolvimento vegetativo, 62%, mas já avançam bastante para os estágios reprodutivos, floração 29% e enchimento de grãos 9%, fase de extrema sensibilidade hídrica e térmica. As geadas ocorridas no início do mês provocaram danos em algumas regiões. No Planalto Médio, em razão do estágio mais avançado e do vigor das plantas, observou-se perdas de área foliar que terão reflexo negativo na produtividade final. Nos Campos de Cima da Serra, a geada ocasionou a necessidade de ressemeadura de algumas áreas, e as lavouras implantadas apresentam atraso no desenvolvimento frente às baixas temperaturas. A segunda metade de novembro trouxe menos chuvas e temperaturas mais elevadas, especialmente na região Noroeste, e as lavouras da região apresentam sintomas de deficit hídrico devido às baixas precipitações e por

estarem em estágios de desenvolvimento mais avançados. Nessas regiões, o potencial produtivo das lavouras foi comprometido. As lavouras da região do Planalto Superior, Fronteira Oeste e Campanha estão em melhores condições pelos maiores volumes de chuva ocorridos na última semana. A cultura, em geral, apresenta boa sanidade. Porém, a reserva hídrica do solo está bem abaixo do ideal, e caso não ocorra bons volumes de chuva nos próximos dias, as perdas na produtividade poderão se intensificar.

Paraná: o clima afetou negativamente a germinação e o desenvolvimento inicial do milho devido ao excesso hídrico e principalmente às baixas temperaturas em outubro. Com isso, lavouras que já deveriam estar em florescimento ainda estão em desenvolvimento vegetativo. Entretanto, com a normalização das temperaturas, ocorrida a partir do final de outubro, a cultura desenvolveu-se melhor. Devido à demora na germinação e ao lento desenvolvimento inicial, deve haver alongamento do ciclo. No geral, com a melhora no clima e a melhor distribuição das precipitações houve um nivelamento das condições das lavouras. Atualmente, 85% das lavouras se encontram em boas condições, 14% regulares e apenas 1% ruins. A área diminuiu 8% em relação à safra anterior, causada principalmente pelo aumento da pressão da cigarrinha, praga que tem restringido plantios e requerido muita atenção por parte dos produtores.

Santa Catarina: a área plantada alcança 97% da área prevista. Devido à situação climática de outubro e primeira quinzena de novembro, com excesso de chuvas e baixas temperaturas, 16% das lavouras estão classificadas como regulares, com tendência de aumento da duração do ciclo. As lavouras semeadas mais cedo já entraram na fase reprodutiva, com emissão do pendão. Atualmente, as condições climáticas são consideradas favoráveis, apesar da redução das chuvas nas últimas semanas, as quais voltaram a ocorrer nos últimos dias. As temperaturas começaram a apresentar uma tendência de

aumento durante o dia, com redução no período noturno, o que, de certa forma, favorece a cultura, desde que haja boa umidade no solo. As geadas e chuva de granizo, que ocorreram em algumas regiões, prejudicaram parte das lavouras, visto que algumas tiveram que ser replantadas.



Foto 4 - Lavoura de milho - Santa Catarina

Fonte: Conab.

Minas Gerais: as áreas cultivadas com milho grão apresentam redução no estado. Produtores optaram pelo cultivo da soja, milho silagem ou destinar suas áreas para campo de semente, já que há incentivo financeiro por parte das empresas do setor, tanto para áreas de sequeiro como lavouras sob pivô central. Com pouco mais de 85% das lavouras semeadas, o plantio se encontra atrasado quando comparado à safra anterior que, no mesmo período, já havia se encerrado. Esse atraso se deve à baixa umidade do solo devido ao pouco volume de chuvas em outubro, início da janela ideal de plantio. No Sul de Minas, algumas áreas pontuais tiverem que ser replantadas devido às chuvas torrenciais, que causaram alagamentos e prejudicaram a emergência, e em localidades que foram afetadas por chuvas de granizo severo. Contudo, de maneira geral, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, com produtores realizando manejos recomendados, como, por exemplo, pulverização para controle de plantas daninhas e adubação de cobertura.

São Paulo: as chuvas têm sido favoráveis ao desenvolvimento vegetativo da cultura. A preferência pelo plantio da soja atrasou o plantio do milho. Parte da lavoura, plantada em outubro, encontra-se já em fase de pendoamento, e deve entrar em floração já nas próximas semanas, ao passo que outras áreas estão em diversas fases do desenvolvimento vegetativo, de V3 a V10.

Goiás: a irregularidade das chuvas e índices pluviométricos mais baixos que o esperado são os principais motivos para o atraso na semeadura do milho, que comumente é finalizado até o fim de novembro. Devido às condições citadas acima, produtores estão dando prioridade ao plantio da soja, por isso o plantio de milho ainda não foi finalizado. A expectativa é que o plantio seja concluído até o fim da primeira semana de dezembro. As lavouras já semeadas, aparentemente não sentiram tanto a falta de chuvas e se desenvolvem dentro dos padrões esperados, até o momento, e sem relatos de ataques mais severos de pragas e doenças.



Fonte: Conab.

Distrito Federal: a área semeada, cujo plantio normalmente concentra-se em outubro, foi realizado em novembro. O atraso ocorreu por falta de condições favoráveis de umidade no solo. A cultura está em fase inicial de desenvolvimento, apresentando boas condições fitossanitárias.

Mato Grosso: as chuvas em novembro foram suficientes para proporcionar um bom desenvolvimento inicial do milho recém-semeado. A semeadura teve início em novembro, alcançando 92% do espaço alocado para o milho. As estimativas indicam uma ligeira redução na área estadual, tendo em vista que as poucas lavouras de primeira safra são susceptíveis a sofrer alta pressão de ataques da cigarrinha-do-milho, oriunda da segunda safra recém-finalizada, causando um efeito desproporcional entre tamanho de área e quantidade de pragas. Um possível vazio sanitário para o cereal por enquanto está descartado, em virtude de a cultura ser tradicionalmente cultivada por pequenos produtores. Tal medida, se adotada, poderia causar impactos na renda da categoria.

Mato Grosso do Sul: as precipitações nas regiões em que há cultivo de milho primeira safra foram adequadas às lavouras, com chuvas bem distribuídas e volumes suficientes para a manutenção da umidade no solo. Aproximadamente 80% da área estadual foi semeada a partir da segunda quinzena de novembro, e apresentam excelente germinação, emergência e desenvolvimento inicial. Os 20% restantes, semeados mais cedo, estão iniciando as fases reprodutivas e recebendo a última dose de fungicidas protetores.

Bahia: com a chegada das chuvas, o plantio avançou bastante em novembro. Nas regiões centro-norte e centro-sul foram registrados entre 200 mm e 250 mm de precipitação e bem distribuídas, propiciando boas condições de germinação e desenvolvimento inicial. Na região oeste houve aumento do ritmo de plantio, mas ainda abaixo do verificado na safra anterior, ocasionado pelo atraso das chuvas em outubro. Até o momento, foi contabilizado 11,6% de aumento de área em relação à safra passada, provenientes da abertura de novas áreas na região oeste e expansão sobre áreas de mamona, pastagem e pousio nas regiões centro-norte e centro-sul. O aumento é justificado

pela conjuntura do mercado do milho, sobretudo para o agronegócio no oeste e motivado pelos bons resultados da safra passada e a expectativa de boas condições climáticas nas regiões onde a pequena e média agricultura familiar é predominante. O estado deve semear 491 mil hectares do grão.

Maranhão: no final de novembro de 2022, a semeadura foi iniciada aos poucos, apenas em municípios dos Gerais de Balsas e na região sul do estado, alcançando cerca de 5% da área total da cultura semeada. Nessa região, a prioridade de plantio é da cultura da soja. Portanto, a intensificação do plantio do milho ocorrerá a partir de dezembro de 2022. Nas demais regiões do estado, o plantio de milho predomina entre dezembro de 2022 e fevereiro de 2023. Há previsão de uso de milho primeira safra em algumas situações de abertura de área em que o produtor não se senta favorecido para uso de arroz como cultura pioneira.

Pará: os municípios que mais produzem o milho primeira safra do estado ainda aguardam melhores condições da janela de cultivo para iniciarem o plantio. Mas tudo indica que a maior parte da cultura de primeira safra estará sendo plantada no fim de dezembro.

A intenção de plantio indica um aumento de 10% na área em relação à safra passada. A avicultura do estado é uma grande demandante pelo produto e tem grande influência na alteração da área de cultivo.

Tocantins: nos últimos 15 quinze dias, o volume de chuvas em todo o estado variou de 120 mm a 250 mm. O maior volume foi registrado na porção oeste do estado. O bom volume de chuvas vem contribuindo para o bom desenvolvimento da cultura.

Nas áreas de várzeas, a cultura está em estágio de desenvolvimento mais adiantado, o plantio iniciou-se em setembro, com talhões já em fase de

enchimento de grãos. Nas áreas altas, o plantio foi iniciado durante este mês de novembro, e o foco da produção é para a comercialização de grãos e utilização em silagem.



Foto 6 - Lavoura de milho - Tocantins

Fonte: Conab.

Rondônia: o clima para o milho está mais favorável, dada a maior precipitação pluviométrica. O fator limitante é o nível tecnológico, uma vez que é de baixo a médio. Não há calagem, a adubação é restrita, e o controle do mato pouco eficiente, entre outros. Em novembro, como de costume, houve veranicos, porém sem afetar significativamente as lavouras, que se encontram em desenvolvimento vegetativo inicial.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica													
UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PA	Sudeste Paraense				S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C				
MA	Oeste Maranhense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	M/C	M/C	C
	Sul Maranhense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PI	Norte Piauiense					S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	C
	Extremo Oeste Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	M/C	M/C	M/C	C
BA	Vale São-Franciscano da Bahia				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C
	Centro Norte Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C
	Centro Sul Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C
MT	Sudeste Mato-grossense				S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C			
	Centro Goiano		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C				
GO	Leste Goiano		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C				
	Sul Goiano		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C				
DF	Distrito Federal				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Noroeste de Minas		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C				
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C				
	Metropolitana de Belo Horizonte		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C				
	Oeste de Minas		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C				
SP	Campo das Vertentes		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C				
	Zona da Mata		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C				
	São José do Rio Preto		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Ribeirão Preto		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
PR	Bauru		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Campinas		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Itapetininga		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Macro Metropolitana Paulista		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
SC	Centro Ocidental Paranaense	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Central Paranaense	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
PR	Oeste Paranaense	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudoeste Paranaense	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C				Continua
	Centro-Sul Paranaense	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudeste Paranaense	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
SC	Metropolitana de Curitiba	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Oeste Catarinense	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Catarinense	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Serrana	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
SC	Vale do Itajaí	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C				

Legenda – Condição hídrica											
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Rio-grandense	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C				

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO TERCEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica											
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

UF	Mesorregiões	Milho terceira safra - Safra 2021/2022									
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
PE	Agreste Pernambucano - PE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		

UF	Mesorregiões	Milho terceira safra - Safra 2021/2022									
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
AL	Sertão Alagoano - AL	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Agreste Alagoano - AL	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
SE	Sertão Sergipano - SE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
	Agreste Sergipano - SE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
BA	Nordeste Baiano - BA	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano - BA	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2022/23, a Conab prevê uma produção total de 125,8 milhões de toneladas de milho, um aumento esperado de 11,2% comparada a safra imediatamente anterior. Esse aumento na produção total é resultado do aumento de área de milho segunda safra em conjunto com uma recuperação da produtividade projetada em campo das três safras. Cabe destacar que a Conab projeta um aumento de 3,5% na área plantada e de 7,5% da produtividade do setor.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a Companhia acredita que 80,8 milhões de toneladas de milho da safra 2022/23 deverão ser consumidos internamente ao longo de 2023, ou seja, um aumento de 7,7% comparativamente à safra imediatamente anterior.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta uma estabilização do volume de importação total para a safra 2022/23 em 2,5 milhões de toneladas do grão, em relação à safra 2021/22. Para as exportações, com a projeção de aquecida demanda externa pelo milho brasileiro produzido na safra 2022/23, a Conab estima que 45,0 milhões de toneladas sairão do país via portos. Dessa feita, acredita-se que o aumento da produção brasileira, alinhada à

maior demanda internacional deverão promover uma elevação de 8,4% das exportações do grão em 2023. Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2024, ou seja, ao fim do ano safra 2022/23, deverá ser de 9,7 milhões de toneladas, aumento de 35,1% comparado à safra 2021/22, dado esse que indica a recomposição da disponibilidade interna do cereal.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	5.231,4	97.842,8	952,5	104.026,7	57.337,3	30.813,1	15.876,2
2017/18	15.876,2	80.709,5	900,7	97.486,4	59.162,0	23.742,2	14.582,1
2018/19	14.582,1	100.042,7	1.596,4	116.221,2	64.957,8	41.074,0	10.189,4
2019/20	10.189,4	102.586,4	1.453,4	114.229,2	68.662,5	34.892,9	10.673,8
2020/21	10.673,8	87.096,8	3.090,7	100.861,3	72.263,8	20.815,7	7.781,8
2021/22	7.781,8	113.111,2	2.800,0	123.693,0	75.003,1	41.500,0	7.189,9
2021/22	nov/22	7.614,2	126.397,3	2.500,0	136.511,5	81.750,0	45.000,0
	dez/22	7.189,9	125.827,7	2.500,0	135.517,6	80.805,3	45.000,0
							9.712,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2022.

Estoque de passagem: 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
43.407,8 mil ha +4,6%	3.536 kg/ha 16,8%	153.477,6 mil t 22,2%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO	DEMANDA
ESTOQUE INICIAL 3.193,1 mil t	CONSUMO INTERNO 54.579,4 mil t
PRODUÇÃO 153.477,6 mil t	EXPORTAÇÕES 96.585,6 mil t
IMPORTAÇÕES 500 mil t	
157.170,7 mil t	151.165,0 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: a implantação da soja atingiu 100% da área prevista para esta safra. A condição de clima instável, com altas temperaturas e veranicos, provocaram, pontualmente, estresse hídrico nas plantas em várias regiões do estado. Essas irregularidades nas precipitações também impossibilitaram a finalização do plantio até a primeira quinzena de novembro, sobretudo na região leste mato-grossense. Além da suspensão momentânea da semeadura, houve replantio pontual em talhões mais atingidos pelo deficit hídrico. A redução no ritmo de plantio da soja tende a provocar atrasos generalizados no campo a ponto de reduzir a janela de semeadura do milho de segunda safra. Também foi registrado aumento de áreas com a cultura, principalmente na conversão de pastagem para a oleaginosa, com essa situação ocorrendo inclusive em regiões com áreas consolidadas, como é o caso das regiões sul e sudeste do estado. Apesar dos problemas climáticos, a maioria das lavouras se encontram visualmente com bom vigor na estrutura vegetal, porém existe a possibilidade de redução de produtividade nas áreas mais impactadas por chuvas diminutas e caso elas não retornem com regularidade.

Paraná: em relação às áreas de soja, 98% já foram semeadas, com o restante a ser plantado em áreas mais ao sul, onde a colheita do trigo é mais tardia, e, consequentemente, o plantio da soja. Das lavouras semeadas e germinadas, encontram-se em desenvolvimento vegetativo 76%, em floração 15% e uma pequena parte em enchimento de grãos. Houve acréscimo de área em relação à safra anterior, em substituição às áreas de milho devido à persistência da cigarrinha e das áreas de feijão. Quanto às condições das lavouras, o clima mais favorável deste mês auxiliou no desenvolvimento, embora a soja ainda não tenha recuperado todo o atraso neste quesito devido às condições climáticas adversas de outubro.

Santa Catarina: o plantio alcança 74% da área prevista de cultivo. Houve atraso de cerca de 15 dias no plantio em virtude das condições climáticas, em especial, às temperaturas baixas registradas e grandes volumes de chuva em outubro. Porém, as condições estáveis do tempo em novembro permitiram maior intensidade nos trabalhos de semeadura, mantendo-se favorável, conforme zoneamento agroclimático para a maioria das regiões do estado.

Mato Grosso do Sul: o comportamento climático durante novembro manteve-se adequado para a cultura da soja, apesar da redução no volume mensal de chuva em todas as regiões do estado em comparação ao mês anterior, especialmente no leste. A boa distribuição das precipitações manteve as condições hídricas suficientes no solo até a data deste monitoramento, e os casos pontuais de início de seca não representaram perdas produtivas por conta da fase inicial da soja, quando a planta apresenta elevada tolerância aos estresses. Casos pontuais de ressemeadura ocorreram por ocorrência de granizo e selamento de solo, mas não chegam a 0,5% da área estadual. Quanto ao ataque de pragas, esta safra é considerada uma das mais tranquilas dentre as últimas devido à baixa incidência, com casos pontuais de necessidade de pulverização de inseticida para vaquinha (*Diabrotica speciosa*), lagartas (*Spodoptera spp*) e torrãozinho

(*Aracanthus mourei*), cuja ocorrência variou conforme a região de produção. O controle preventivo de doenças está em execução, com lavouras mais adiantadas e tecnificadas já recebendo a segunda dose de fungicida. Regiões com maior índice pluviométrico apresentam casos pontuais em variedades susceptíveis de ocorrência da mancha olho-de-rã (*Cercospora sojina*). O alto custo do cloreto de potássio nesta safra provocou a redução no percentual de produtores que realizaram a aplicação do fertilizante em cobertura, mas foi executado em novembro pelos mais capitalizados e por aqueles que cultivam em solos mistos, que apresentam baixa disponibilidade do nutriente.

Rio Grande do Sul: o plantio da soja avançou significativamente durante novembro e só não foi maior devido ao atraso da colheita do trigo e às baixas precipitações. No alto Uruguai e Missões o plantio está mais avançado, e a germinação ocorre de forma satisfatória e uniforme. As primeiras lavouras implantadas sofreram um pouco com as temperaturas abaixo da média no início do mês. Houve lavouras que demoraram mais que o habitual para emergir, e onde isso ocorreu, o hipocótilo ficou menor que o desejado. No planalto superior, o plantio está apenas iniciando, e maioria das áreas aguarda a colheita do trigo para a implantação da soja. Na região da Campanha a semeadura atinge 90%. As baixas precipitações atrasaram o plantio no início do mês e fez com que os produtores aguardassem o retorno das chuvas para intensificar a operação. As lavouras apresentam um bom potencial evolutivo, estando 100% em desenvolvimento vegetativo. A região sul atinge 60% das áreas previstas semeadas, as temperaturas mais baixas para o período é uma das causas para o atraso na operação e para o desenvolvimento mais lento da cultura. Apesar das dificuldades encontradas, as lavouras têm apresentado um bom estande de plantas e bom desenvolvimento inicial. Vale ressaltar que, devido ao bom desempenho das lavouras de inverno, há uma boa camada de palhada sobre o solo onde está sendo implantado as lavouras de soja. Isso é promissor para retenção de umidade no solo, diante das previsões de precipitação abaixo da média em razão da influência do fenômeno La Nina.

Goiás: o cenário de chuvas irregulares, altas temperaturas e baixa umidade no solo, são os principais motivos para o atraso no plantio da soja para a atual safra. Com períodos de até 25 dias sem chuvas, o plantio foi suspenso por alguns dias em algumas regiões. As condições ainda são consideradas fora do ideal, porém os produtores estão intensificando o plantio mesmo assim, visando a janela ideal de plantio da safrinha. A restrição hídrica é apontada como o principal fator para a piora nas condições de desenvolvimento das lavouras, que se encontram 10% em condições ruins, 40% em condições regulares e 50% em boas condições de desenvolvimento. A falta de chuvas preocupa, uma vez que muitas lavouras entraram em estágios reprodutivos. Esta restrição também causou a redução da fase de desenvolvimento vegetativo em muitas lavouras, e observou-se lavouras em floração ainda com pouca massa foliar e entrelinhas abertas, o que pode levar à redução de área fotossintética ativa e possível redução de produtividades. Alguns casos de replantio, em virtude de restrição hídrica ou de chuva de granizo, foram relatados, porém de forma pontual, sem representatividade efetiva, na região sudoeste do estado.

Foto 7 - Lavoura de soja - Goiás



Fonte: Conab.

Distrito Federal: a estimativa é de aumento de 2,3% na área, comparando-se à safra passada. Cerca de 98% da área destinada ao cultivo da leguminosa foi semeada, restando pouco para a conclusão da operação. Das condições das lavouras de sequeiro, aproximadamente 65% em desenvolvimento vegetativo, em germinação 25% e o restante semeado ou em final de semeadura. O atraso na semeadura encurtou a janela ideal de cultivo do milho safrinha, podendo impactar na redução da área a ser cultivada com o cereal.

Minas Gerais: confirmando a tendência das últimas safras, estima-se aumento da área cultivada com a soja no estado, totalizando 2.132,6 mil hectares nesta safra, a maior área destinada para a oleaginosa na série histórica de Minas Gerais. Além dos fatores mercadológicos, o arrendamento das áreas por parte de pecuaristas para o cultivo de soja, aberturas de áreas de cerrado e a opção pelo cultivo da oleaginosa em detrimento ao milho, são os principais motivos para este aumento. Aproximadamente, 85% das lavouras se encontram semeadas no estado. Comparado ao mesmo período do ano passado, esta safra está atrasada devido às condições climáticas, uma vez que, no ano anterior, os volumes de chuvas foram maiores em outubro, nesta, as precipitações ocorreram com mais frequência somente em novembro, reestabelecendo a umidade ideal para plantio. A região sul de Minas está mais adiantada. Nesta região houve registros de chuvas significativas entre setembro e outubro, com isso, as primeiras lavouras foram semeadas e apresentam bom desenvolvimento, com algumas áreas iniciando o florescimento. Já no Noroeste, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, principais regiões produtoras, o plantio ainda está aquém do verificado na safra passada. Em alguns municípios o plantio deve ser concluído até o primeiro decêndio de dezembro, após o período ideal recomendado para a região, podendo prejudicar o calendário de plantio de culturas de segunda safra.



Foto 8 - Lavoura de soja atingida por granizo - Minas Gerais

Fonte: Conab.

São Paulo: o cultivo da soja vem aumentando significativamente em São Paulo, tanto em áreas de pastagem degradadas como em áreas onde os produtores estão substituindo o cultivo da cana-de-açúcar pelo sistema de cultivo de grãos. O plantio aproxima-se do final, restando apenas áreas de renovação de canavial, cujos plantios são naturalmente mais tardios. A cultura se encontra em diversos estágios do desenvolvimento vegetativo.

Bahia: em virtude dos consideráveis volumes de chuvas ocorridos em novembro, as áreas de sequeiro passaram a ser semeadas em ritmo mais acelerado em comparação ao mês anterior. O plantio avançou bem nos últimos 30 dias, atingindo 88% da área prevista, e segue para o encerramento no início de dezembro. Cerca de 83% da área plantada está em desenvolvimento vegetativo, apresentando boas condições fisiológicas. Para a safra 2022/33 é estimado um aumento de 1,4% na área plantada, que deve alcançar 1.920 mil hectares.

Maranhão: em novembro, com o bom regime de chuvas registrado, o plantio alcança 55% da área prevista. As lavouras se encontram em boas condições, em emergência e desenvolvimento vegetativo. Em municípios da região dos

Gerais de Balsas, das Chapadas das Mangabeiras e da região de Porto Franco, a semeadura se encontra perto da finalização, que deve ocorrer no início de dezembro de 2022. Na região de Imperatriz, oeste maranhense, o início do plantio é lento, não superando os 10%. Nas regiões de Chapadinha e do Baixo Parnaíba Maranhense, no leste maranhense, na região do Pindaré, no oeste maranhense, e no Médio Mearim, no centro maranhense, o plantio será realizado entre meados de dezembro de 2022 e fevereiro de 2023.

Piauí: o plantio se concentra no sudoeste do estado e com algumas áreas no centro-norte. A cultura está em final de semeadura, atingindo cerca de 70% da área prevista, e nos estágios de emergência e desenvolvimento vegetativo, apresentando bom desenvolvimento.



Foto 9 - Lavoura de soja - Piauí

Fonte: Conab.

Tocantins: nos últimos quinze dias, o volume de chuvas no estado variou de 120 mm a 250 mm, com maior acumulado registrado na porção oeste do estado. O bom volume de precipitações vem contribuindo para o bom desenvolvimento da cultura. Os produtores estão realizando pulverizações com herbicidas pós-emergente, e nas áreas onde a cultura atingiu o estágio V3 e V4 estão realizando pulverizações com inseticidas e fungicidas.

Pará: o polo Paragominas e Santarém, grandes produtores do estado, não iniciaram a semeadura, apesar da janela estar aberta para as atividades devido à irregularidade das precipitações. Na região sul e sudoeste (região de influência da BR-163), o plantio está finalizando, com cerca de 95% das áreas previstas já semeadas. Essas regiões respondem por cerca de 35% da soja do estado. Nada grave foi relatado sobre ataques de pragas e doenças. No que concerne ao clima, no início das janelas houve certa instabilidade com as chuvas, prejudicando alguns produtores, mas que se regularizaram em meados de novembro.

Rondônia: salvo exceções, o clima está favorável, pois as chuvas iniciaram na janela propícia à semeadura e manteve-se com regularidade. Na maior parte das fazendas a semeadura está avançada, se comparada à safra passada.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2022/2023											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RR*	Norte de Roraima	M/C	C						S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	M/C
RO	Leste Rondoniense		S/E/DV	DV/F									C
PA	Sudeste Paraense			E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C					
TO	Ocidental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
TO	Oriental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
MA	Sul Maranhense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
BA	Norte Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
MT	Nordeste Mato-grossense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
MT	Sudeste Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F	F	EG/M/C	M/C	C					
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
MS	Leste de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
GO	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
GO	Sul Goiano		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					

Continua

UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2022/2023											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
DF	Distrito Federal			S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
SP	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Itapetininga	S	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C					
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
PR	Centro Oriental Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C				
	Norte Catarinense		S/E/DV	E/DV	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C				
	Serrana		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C				
RS	Noroeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Nordeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense	S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C				

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (*) - Safra 2021/2022.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

SAFRA 2021/22

As exportações em 2022 de grãos, farelo e óleo de soja continuam elevadas, mas ainda dentro da estimativa de 79,22 milhões de toneladas para grãos, 19,95 milhões de toneladas para farelo e 2,53 milhões de toneladas para óleo.

Não há mudança de consumo interno de farelo e de óleo de soja, ainda estimados em 18,1 milhões de toneladas de consumo para farelo e 7,45 milhões de toneladas para óleo de soja.

Pelos motivos citados, também não há mudança nas estimativas de esmagamentos, que continuam em 48,98 milhões de toneladas.

Mudanças em relação a estes parâmetros serão feitas no próximo relatório de janeiro de 2023, quando finalizará o ano comercial e os dados da balança comercial do complexo de soja, que estarão consolidados em relação ao ano de 2022.

SAFRA 2022/23

A Conab estima que a produção de soja em grãos para 2023 passa de 153,54 milhões de toneladas para 153,48 milhões de toneladas, com pequenos ajustes de área e de produtividades conforme relatório.

Com isso, há um pequeno ajuste estatístico de perdas e sementes de -11 mil toneladas e nas estimativas de exportações de -38 mil toneladas.

A estimativa de esmagamento de soja em grãos passa de 51,43 milhões de toneladas para 50,68 milhões de toneladas em razão da continuidade do uso de biodiesel ao diesel nos três primeiros meses de 2023 em 10% (B10), antes estimado em B12, diminuindo assim a estimativa de produção de biodiesel. Para os demais meses de 2023 manteve-se a estimativa baseada no uso de biodiesel ao diesel em 12% (B12).

Com isso, há também uma redução de produção de farelo e óleo de soja, afetando principalmente os estoques finais de farelo, que passam de 2,78 milhões de toneladas para 2,2 milhões de toneladas.

Para finalizar, as estimativas dos estoques finais de soja em grãos da safra 2022/23 passam de 5,28 milhões de toneladas para 6 milhões de toneladas.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2021/22	8.851,3	125.549,8	500,0	134.901,1	52.483,6	79.224,4	3.193,1
	2022/23	3.193,1	153.477,6	500,0	157.170,7	54.579,3	96.585,7	6.005,7
FARELO	2021/22	1.772,8	37.488,7	4,1	39.265,6	18.100,0	19.951,6	1.214,0
	2022/23	1.214,0	38.881,9	5,0	40.100,8	18.900,0	19.000,0	2.200,8
ÓLEO	2021/22	492,0	9.897,0	20,0	10.409,0	7.454,7	2.532,0	422,3
	2022/23	422,3	10.266,2	50,0	10.738,5	8.468,5	1.800,0	470,0

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em dezembro/2022.

Estoque de passagem: 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
3.056,9 mil ha +11,6%	3.124 kg/ha +11,5%	9.550,6 mil t +24,4%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO	DEMANDA
ESTOQUE INICIAL 722,5 mil t	CONSUMO INTERNO 12.290,8 mil t
PRODUÇÃO 9.550,6 mil t	EXPORTAÇÕES 3.000 mil t
IMPORTAÇÕES 6.100 mil t	
16.373,1 mil t	15.290,8 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Paraná: com 98% do trigo colhido, o ciclo da cultura sofreu influências que afetaram tanto a quantidade quanto a qualidade das lavouras. Em junho e julho, observou-se, na região norte do estado, deficit hídrico, reduzindo a produtividade das lavouras. Nas demais regiões, o excesso de chuvas observado em agosto, setembro e outubro afetou negativamente a qualidade do grão.

Os primeiros trigos colhidos mais ao norte apresentaram boa qualidade, porém menor produtividade. As lavouras colhidas mais tarde tiveram menos pressão hídrica na floração e enchimento de grãos, apresentando melhor qualidade. Os trigos de ciclo médio, cultivados principalmente na região mais ao sul, obtiveram produtividade dentro da média, entretanto apenas uma pequena parte atingiu qualidade desejável.

A grande maioria das lavouras obteve classificação pelo PH como tipo II ou III, e as que obtiveram PH bom, não atingiram 250 de Falling Number como desejado. Apesar das condições adversas, a produtividade média é de 2.947 quilos hectares, 10% acima da safra anterior.

Rio Grande do Sul: a colheita avançou em ritmo acelerado durante novembro, e caminha para a finalização, estando 89% colhido. O atraso da colheita, se comparada com a safra anterior, é consequência da intensificação da implantação das lavouras no terço final do período recomendado pelo ZARC e do prolongamento do ciclo da cultura em virtude das temperaturas abaixo da média climatológica ocorridas em setembro, outubro e na primeira quinzena de novembro.

Nas regiões do Alto Uruguai, Missões e Depressão Central, a colheita do grão chega ao final do mês praticamente finalizada, restando apenas áreas marginais a serem colhidas. As chuvas abaixo da média ocorridas no período também favoreceram a manutenção da produtividade e a qualidade dos grãos, que historicamente é prejudicada por chuvas em excesso durante a colheita.

O peso hectolítrico dos grãos atinge valores acima de 80, o que indica qualidade para panificação e rendimento industrial. No Planalto Médio e Campanha, as lavouras em maturação apresentam boa sanidade e granação, garantindo expectativas de altas produtividades. As áreas, até então colhidas, têm apresentando resultados acima da média estimada inicialmente. As geadas tardias, ocorridas no início do mês, não afetaram a cultura do trigo, que mantém bom potencial produtivo para a região. No Planalto Superior, a colheita iniciou no terço final do mês, no entanto a maioria das lavouras está entre finalização do enchimento de grãos e maturação. Os rendimentos obtidos, até o momento, são superiores às demais regiões do estado, indicando safra excelente em qualidade e produtividade. Se o clima persistir favorável, espera-se que a colheita intensifique nos próximos dias.

Devido às boas condições durante o ciclo da lavoura, por 89% das lavouras do estado estarem colhidas com boa produtividade, pelo excelente potencial

das demais lavouras em estágio final de maturação e pelas previsões climáticas serem favoráveis até o final do ciclo, a produtividade do estado é de 3.320 kg/ha, aproximadamente 11% superior à safra passada.

Santa Catarina: a colheita no estado está, aproximadamente, 65% finalizada. Nos municípios que fazem parte da região do planalto Norte Catarinense, a segunda quinzena de outubro foi marcada pelo aparecimento do sol, porém, a colheita na região iniciado no segundo decêndio de novembro, está em ritmo lento.

O produto colhido, até o momento, apresentada boa produtividade. Para as lavouras localizadas nos municípios da região Oeste e Extremo-Oeste catarinense, as operações de colheita alcançaram 95% da área plantada, e o produto colhido apresenta boa produtividade, porém com ocorrência de doenças fúngicas, como a giberela e o oídio, o que reduz a qualidade do produto.

Nas regiões de Meio Oeste catarinense e Alto Vale do Rio do Peixe estão na fase final de enchimento de grão e maturação, entretanto algumas áreas já foram colhidas, com trigo de baixa qualidade, PH entre 72 e 82, e produtividade entre 3.000 kg/ha e 4.000 kg/ha. Foram semeados 138,2 mil hectares nesta safra, o que representa aumento de 36,3% em relação à safra passada.

A produtividade, devido às condições climáticas desfavoráveis, que ocorreram durante o ciclo do grão, é 3,3% menor em relação à safra passada. Devido ao aumento de área cultivada nesta safra, a expectativa é de se colher mais de 445 mil toneladas, o que representa um crescimento de quase 32% em relação à safra anterior.



Foto 10 - Lavoura de trigo - Santa Catarina

Fonte: Conab.

Outros estados produtores de trigo, como Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Bahia já encerraram suas colheitas.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - TRIGO

Legenda – Condição hídrica												
	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

UF	Mesorregiões-	Trigo - Safra 2022											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	C			
GO	Leste Goiano				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
MG	Triângulo Mineiro/Auto Paranaíba				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C			
SP	Itapetininga				S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C		
	Centro Ocidental Paranaense				S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Norte Central Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PR	Centro Oriental Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudeste Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C

Continua

Legenda – Condição hídrica							
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Alta Restrição - Falta de Chuva
							Alta Restrição - Excesso de Chuva
							Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

SC	Oeste Catarinense	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Catarinense	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Serrana	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense		S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Em novembro de 2022, o mercado interno se encontrava atento às variáveis formadoras de preços: câmbio, preços internacionais e produção nacional. Com as adversidades climáticas no Paraná e a quebra qualitativa da produção, somadas à alta cambial, as cotações apresentaram valorizações. No Paraná, a variação foi de 4,5%, sendo a média mensal do trigo pão PH 78 cotada a R\$ 99,73 a saca de 60 quilos. Já no Rio Grande do Sul, o clima favorável e a boa evolução da colheita pressionaram as cotações, e a média mensal apresentou desvalorização de 2,04%, cotada a R\$ 91,89 saca de 60 quilos.

No mercado internacional, as incertezas em relação ao acordo de escoamento de grãos no Mar Negro, a queda da cotação do petróleo, a alta do dólar em relação às demais moedas mundiais e o aumento dos casos de Covid na China atuaram como fatores baixistas das cotações. Diante desse cenário, a média mensal FOB Golfo apresentou desvalorização de 1,03%, cotada a US\$ 435,22 a tonelada.

Os dados preliminares, referentes à Balança Comercial para o mês que se

encerrou, apontaram que o país importou 191,7 mil toneladas de trigo em grãos, contra 381 mil toneladas do ano anterior. A diferença observada se deve ao fato em que o período analisado se refere a 12 dias úteis, contra 19 do ano anterior. Em relação às exportações, no mesmo período foram embarcadas 351 toneladas.

Para a safra 2022/23, que foi iniciada em agosto de 2022 e será encerrada em julho de 2023, foram revisados os números relativos ao quadro de oferta e demanda, no que se refere à produção, que passou de 9.500,9 para 9.561,5 mil toneladas, bem como o consumo interno no que se refere ao uso para sementes devido ao incremento de área plantada. Ademais, foi revisada a estimativa de exportação, que passou de 2,7 milhões de toneladas para 3 milhões de toneladas, e é justificada por informações de line-ups para o período. Com a consolidação dos dados supracitados, devemos encerrar a safra com estoque de passagem de 1.093,2 mil toneladas.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016	1.420,7	6.726,8	7.088,5	15.236,0	11.470,5	576,8	3.188,7
2017	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	11.244,7	206,2	2.387,4
2018	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	11.360,8	582,9	2.609,9
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	12.049,8	3.045,9	722,5
2022*	722,5	9.550,6	6.100,0	16.373,1	12.290,8	3.000,0	1.082,3

Legenda: (*) Estimativa.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2022.

Estoque de passagem: algodão, arroz, feijão e soja: 31 de dezembro; milho 31 de janeiro; trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

Mato Grosso do Sul: o apesar de certo deficit hídrico no fim do mês, não haverá perdas produtivas, uma vez que as plantas estão em fases que ainda apresentam alta tolerância ao estresse hídrico. Há lavouras em emergência e outras em início de florescimento, a maioria em desenvolvimento vegetativo, as quais estão apresentando excelente qualidade.

Paraná: o clima está adequado à cultura, com ocorrências pontuais de fortes chuvas, que podem prejudicar a germinação e a qualidade das lavouras. As temperaturas registradas em novembro foram abaixo da média, o que pode levar à incidência de algumas doenças. A cultura é considerada de baixa tecnologia aplicada, basicamente não há comercialização do produto, visto que em quase sua totalidade a produção é destinada para o consumo próprio ou comercializada entre consumidores da própria região.

São Paulo: o regime de chuvas foi irregular, porém as condições mostraram-se favoráveis ao término do plantio. O frio fora de época, durante parte do plantio e pós-plantio, pode reduzir o aumento de produtividade esperado.

Em contraponto ao frio que afetou a emergência de parte da lavoura entre meados de setembro e meados de outubro, as chuvas recentes são ótimas para o desenvolvimento vegetativo da cultura.

Com recorde de exportação em 2020 e 2021, espera-se que 2022 encerre também em bons patamares. Houve uma diversificação de importadores,

sobretudo no Reino Unido, Espanha e África do Sul, o que impulsionou as exportações como um todo.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica								
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
Amendoim segunda safra - Safra 2022/2023								
UF	Mesorregiões	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
SP	Araçatuba	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Araraquara	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Assis	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Bauru	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Marília	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Presidente Prudente	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Ribeirão Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	São José do Rio Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

GIRASSOL

Rio Grande do Sul: as lavouras de girassol evoluíram para a fase reprodutiva. O cultivo de girassol acontece principalmente na região das Missões, Alto Uruguai e Oeste do Planalto médio. Também é nestas regiões que estão as unidades recebedoras da produção que se destina, principalmente, a produção de óleo culinário e alimentação animal. Não há registros de danos por pragas, doenças ou intempéries climáticas. No entanto, o regime de chuvas abaixo do ideal para a cultura, ocorrido em novembro, pode resultar em um decréscimo de produtividade, visto que a maioria das áreas está em enchimento de grãos.

MAMONA

Para a mamona, em todo o país, a previsão é de manutenção de área cultivada em 48,9 mil hectares, com redução na produtividade e na produção, 13,8% e 11,9%, respectivamente, em relação à safra passada. Na Bahia, principal estado produtor da mamona, a previsão é aumento na área em 2,5%. Observa-se aparente redução do plantio de sequeiro e incremento de lavouras de mamona irrigada, que é uma tendência que vem se formando ao longo dos últimos anos.

Foto 11 - Plantio de mamona sob irrigação - Bahia



Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

AVEIA-BRANCA

Paraná: colheita praticamente finalizada no estado. Esta cultura foi muito prejudicada por eventos de excesso de umidade, registrados ao longo de outubro e setembro de 2022, o que diminuiu a qualidade do respectivo produto colhido. Os grãos colhidos apresentam-se 80% bons e 20% regulares, quanto à qualidade.

Rio Grande do Sul: em novembro houve um avanço significativo da colheita da aveia-branca no estado. A ocorrência de precipitações em intervalos de até 10 dias e com volumes pequenos permitiram que as máquinas pudessem operar em vários dias, e colaborou para a sanidade da estrutura reprodutiva e obtenção de um produto final com características desejadas pela indústria alimentícia, como é o caso da coloração mais clara dos grãos. A condição climática observada ao longo do ciclo é considerada a melhor das últimas safras, refletindo num produto de qualidade e em produtividades muito boas, mesmo diante do baixo investimento dos agricultores em fertilizantes. Agricultores, indústria e técnicos estão contentes com os resultados da safra e sinalizam para uma manutenção, com possibilidade de acréscimo da área cultivada de aveia-branca para grãos na próxima safra.



Foto 12 - Lavoura de aveia - Rio Grande do Sul

Fonte: Conab.

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AVEIA

Legenda – Condição hídrica									
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Aveia - Safra 2022								
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Ocidental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
PR	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
RS	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro-Sul Paranaense			S	E/DV	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense		S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Nordeste Rio-grandense			S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

CANOLA

Rio Grande do Sul: uma safra considerada excelente por todos da cadeia produtiva. A canola tem ganhado o gosto dos agricultores pelo benefício que traz na rotação de culturas, facilitando o controle de plantas daninhas, principalmente azevém. Além disso, cultivares mais adaptadas e com maior potencial produtivo, a evolução nas técnicas de manejo e o investimento em adubação adequada resultaram nos ganhos de produtividade excelentes.

Valem lembrar que, especialmente nesta safra, as condições climáticas foram muito favoráveis ao ciclo da canola. Destaque-se a fase reprodutiva e colheita, que não teve grandes perdas por intempéries climáticas (geada, vendaval e granizo) e problemas fitossanitários (pragas e doenças). A consequência do clima favorável é perceptível ao analisarmos o número e tamanho de siliquas por m², bem formadas, e com número de grãos expressivo, sem perdas expressivas durante a colheita devido também ao uso de polímero para manutenção das siliquas fechadas. Tudo isso resultou em uma produtividade acima da média histórica para o estado.

CEVADA

Paraná: esperava-se o clima mais seco contribuiu para a maturação e colheita da cevada. Embora tenha prejudicado o desenvolvimento e a qualidade do produto devido ao excesso hídrico durante as diversas fases, a produtividade não foi afetada significativamente, ficando acima do ano anterior. O produto colhido, embora de qualidade inferior ao ano passado, em maior parte ainda está atingindo a qualidade de cevada cervejeira.

Rio Grande do Sul: a colheita da cevada caminha para a finalização. O poder germinativo do grão colhido, que confere qualidade para a indústria cervejeira, tem sido excelente e muito comemorado pelos produtores. O clima, assim como para as demais culturas de inverno, também foi muito favorável para a

cevada, principalmente na fase reprodutiva. Os testes de micotoxinas feitos no grão colhido tem revelado baixos níveis, e isso é resultado da combinação clima favorável e eficiência dos fungicidas no controle da giberela aplicados na fase reprodutiva da cultura. As geadas atípicas do início do mês não causaram danos à cultura por não ocorrerem em períodos críticos. Devido à rentabilidade obtida nesta safra, o agricultor vem apresentando motivação para investir novamente na cultura, manter e até ampliar áreas de cultivo para a próxima safra, haja vista que há demanda local pela indústria cervejeira.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

